



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

MONOGRAFIA

**Influência dos Programas Televisivos Infantis no Domínio de Valores (morais) nas
Crianças em Idade Pré-Escolar, Bairro Mapulango (B)**

Darcy Johnson Ester Matusse

Maputo, Setembro de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

MONOGRAFIA

Influência dos Programas Televisivos Infantis no Domínio de Valores (morais) nas
Crianças em Idade Pré-Escolar, Bairro Mapulango (B)

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, na Faculdade de Educação, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação do **dr. Etelvino Mutatisse**

Estudante: Darcy Johnson Ester Matusse

Supervisor: dr. Etelvino Mutatisse

Maputo, Setembro de 2024

Declaração de originalidade do projecto

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, no Departamento de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso

Presidente do júri

Examinador

Supervisor

(dr. Etelvino Mutatisse)

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau acadêmico e a mesma constitui resultado do meu laboral individual conjugado à orientação do meu supervisor, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Darcy Johnson Ester Matusse)

Dedicatória

Dedico este trabalho à todas as crianças do meu país, Moçambique!

Agradecimentos

Agradeço primordialmente a YAHWEH, Deus forte, criador dos céus e da terra, por permitir a minha existência, dos meus, por literalmente cuidar de mim e me amar como ninguém desde sempre.

À mim pelo esforço e dedicação, muito obrigada.

À minha mãe, Ester Maria Xadrequê Tomo, por ter me ensinado a ler e desenvolver gosto pela leitura, ainda que desafiada pela minha condição visual, ajudou a identificar mecanismos para adaptação e superação. Agradeço por ter me ensinado a valorizar os estudos desde muito cedo e a encará-los com a devida seriedade, nada disso seria possível hoje. Minha primeira “professora” inclusiva.

Ao meu melhor amigo de sempre, Cleiton Magaia, muito obrigada pelo incentivo ao ingresso para o ensino superior numa altura em que me encontrava muito pouco motivada. Obrigada pela força e preocupação ao longo do percurso mesmo diante de momentos difíceis.

Aos meus irmãos, Hélia, Sharon e Yan Davi pela compreensão em momentos de ausência e expressão de calor durante o percurso académico, especialmente.

Ao meu pai de criação por ter apoiado à minha escolha de curso.

Agradeço ao meu supervisor, dr. Etelvino Mutatisse, por ter sido um docente presente, participativo, compreensivo e acessível. Obrigada pelos ensinamentos ao longo da supervisão, pela paciência e facilidade na comunicação.

À dra. Natércia Palmira de Deus Malauene, muito obrigada pela inspiração e confiança depositada desde o segundo ano de formação.

Aos docentes do curso de Licenciatura em DEI por terem dado muito de si, para tornar possível a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, especialmente à dra. Stella, dra. Quitéria, dr. Alcídio, dr. Milton, dra. Melina.

Agradeço aos colegas de turma 2020, pelo acolhimento, em especial à Amélia Celeste e Joana Guiamba, por estarem sempre presentes e prontas a ajudar; Berta Manjate, Eulália Chilenge; Érica Afonso e Vitória Nhamahango, obrigada pela partilha e experiência de companheirismo ao longo deste percurso.

Obrigada aos pais e crianças que participaram da pesquisa, pela colaboração e vontade; Aos médicos oftalmologistas que cuidam da minha visão e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste sonho, o meu **muito obrigada!**

Lista de abreviaturas

DEI – Desenvolvimento e Educação de Infância

F – Feminino

M – Masculino

PTI's – Programas televisivos infantis

TV – Televisão

NFCI – Não frequenta centro infantil

Resumo

A presente pesquisa abordou sobre a “influência dos programas televisivos infantis no domínio dos valores (morais) nas crianças em idade pré escolar dos 3 aos 6 anos de idade”, com o objectivo de compreender os valores desenvolvidos pelas crianças decorrentes dos programas transmitidos nos diferentes canais multichoice. A pesquisa fundamentou-se a partir de um estudo de caso, constituído por 4 crianças no bairro do Mapulango (B), usando uma metodologia qualitativa. Para a recolha de dados usou-se entrevista semi-estruturada aplicada aos pais e, jogos e brincadeiras em grupo aplicados às crianças. Verificou-se através da mesma que os PTTs (Programas Televisivos Infantis) acompanhados pelas crianças representam conteúdo enlatado e não local, maioritariamente de origem e tratamento ocidentais. Constatou-se que estes, entretêm as crianças, representando a actividade principal do seu dia-a-dia, dando pouca oportunidade de participação em outras actividades. São conteúdos que os pais ou cuidadores pouco conhecem e deixam a escolha ao critério da criança. Através destes programas as crianças aprendem brincadeiras e formas de brincar ocidentais, dominam denominações próprias de objectos em língua portuguesa e enquadram no idioma local, conhecem alimentos diversos, desenvolvem uma fala diferenciada e mais. Concluiu-se que os valores locais, a socialização ou estimulação por via do contacto com outras crianças, as actividades lúdicas e o papel dos pais, ficam comprometidos, devido à ausência de PTTs locais aliado à falta de tratamento e bases legislativas, o que condiciona o Desenvolvimento e Educação de Infância.

Palavras-chave: *Programas televisivos infantis; Criança em idade pré-escolar e Valores morais.*

Abstract

This research addressed the “influence of children's television programs on the value development of preschool children aged 3 to 6 years”, with the aim of understanding the values cultivated in children as a result of programs broadcasted on various multichoice channels. The research was based on a case study involving four children from the Mapulango neighborhood (B), utilizing a qualitative methodology. Data collection involved semi-structured interviews with parents, as well as group games and activities with the children. It was found that the TV programs (PTT's) watched by children consist of imported rather than local content, predominantly of Western origin and treatment. These programs entertain children, representing the main activity in their daily lives and offering limited opportunities for participation in other activities. Parents or caregivers are generally unfamiliar with these programs and leave the selection to the children. Through these programs, children learn western games and play styles, become familiar with Portuguese terms for objects, and integrate these terms into the local language. They also gain knowledge of various foods and develop an enhanced manner of speaking. It was concluded that local values, socialization through interaction with other children, playful activities, and the role of parents are compromised due to the absence of local (PPT's) and the lack of appropriate treatment and legislative foundations, which affects childhood development and education.

Keywords: *Children's television programs; Preschool-aged children; Moral Values.*

Sumário

CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS	1
1. Introdução.....	1
1.2. Formulação do problema.....	1
1.3. Objectivos da pesquisa.....	3
1.4.Perguntas de pesquisa.....	4
1.5. Justificativa do estudo	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. Programas Televisivos (Conceito, tipo, impacto)	6
2.1.1. Conceito de programa televisivo	6
2.1.1.2 Programa Televisivo da criança.....	6
2.1.2 Regras/ normas de produção de PTTS	7
2.1.3. Impacto do programa televisivo na criança em idade pré-escolar.....	8
2.2. Valores infantis decorrentes do contacto com programas televisivos (conceito, classificação e impacto)	9
2.2.1. Conceito de valores	9
2.2.2. Classificação dos valores	10
2.2.3. Impacto dos PTTS na aquisição de valores infantis	11
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA	13
3.1.Descrição do local de estudo.....	13
3.2.Abordagem metodológica.....	13
3.3. Técnicas de recolha de dados	14
3.4. População e Amostra	16
3.5.Critérios de inclusão	16
3.6.Critérios de exclusão.....	16
3.7. Procedimentos de recolha de dados	17
3.8. Procedimentos de análise de dados.....	17
3.8.1. Análise de conteúdo	17

3.8.2. Questões éticas	19
3.9. Limitações do estudo	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	20
4.1. Apresentação de Dados sócio demográficos	20
4.2. Mapeamento dos programas infantis, frequência do contacto com a TV, tempo para outras actividades e escolhas da programação	20
4.3. Valores desenvolvidos pelas crianças decorrente do contacto com programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice	25
4.4. Usos e costumes locais no quotidiano infantil, valores televisivos e relação entre valores da TV e valores locais.....	27
4.5. Valores desenvolvidos em função do contacto com programas televisivos infantis acompanhados de acordo com os cuidadores.....	28
4.6. Estratégias para o aprimoramento de valores locais que não estão inclusos nos programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice	31
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
5.1. Conclusões	34
5.2. Sugestões	34
6. Referências Bibliográficas	36
Apêndices	38

Índice de tabelas

Tabela 1: Tabela referente aos participantes do estudo por categorias	20
Tabela 2: mapeamento dos programas televisivos infantis acessados pelas crianças.....	22
Tabela 3: Brincadeiras referidas pelas crianças na designação mencionada e na designação local.....	26

CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS

O primeiro capítulo desta pesquisa apresenta elementos introdutórios, como a formulação do problema, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa.

1. Introdução

A televisão é um *mass media*, literalmente traduzido em mídia de massa e simultaneamente considerado um meio de socialização, pelo contacto que se mantém no âmbito da transmissão de programas destinados a diferentes grupos-alvo, especificamente o público infantil, (Cádima, 1995).

Schracchio (2000), entende que os PTT's (Programas Televisivos Infantis) visam entreter e passar valores, concebidos como normas, princípios ou padrões sociais aceites ou mantidos por indivíduos, classes ou sociedades, (Nabert, 2009). Nesse prisma, Rosa (2017) afirma que os PTT's não podem ser pensados fora do contexto educativo, e influência que podem gerar no desenvolvimento da criança associada ao conteúdo e ao contexto (Wainwright, 2006; Christakis & Zimmerman, 2009 cit. in Lourenço, 2016).

Neste estudo, pretende-se analisar os valores desenvolvidos pelas crianças em idade pré-escolar decorrente do contacto com os PTT's transmitidos nos pacotes multichoice, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância na Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane.

Em termos de estrutura apresenta-se os seguintes elementos: Capítulo I, que contém a introdução, a problematização, os objectivos da pesquisa, perguntas de pesquisa e a justificativa. Capítulo II, contém a revisão da literatura. Capítulo III, apresenta a metodologia. No capítulo IV, está patente a apresentação de dados e discussão de resultados. E o capítulo V apresenta as conclusões e recomendações.

1.2. Formulação do problema

Quer a literatura a ser abordada, bem como a experiência do dia-a-dia mostram que ver televisão é uma prática recorrente na vida das crianças. Permite a apreciação da cultura de diferentes contextos, visto que constitui um fenómeno complexo estritamente ligado à cultura, aos costumes e aos hábitos sociais de cada sociedade, (Pereira 2007, cit. In Siteo, 2011) razão pela qual a exposição à televisão gera influência e pode desencadear vários valores observáveis à partir do comportamento das crianças.

Deste contacto, esclarecem as pesquisas de autores como Ferrés, (1996), Lourenço (2016) e Rosa (2017), que as crianças aprendem variados conteúdos relacionados à prática cotidiana; contagem; pré-leitura; histórias; hábitos alimentares; cuidados de higiene pessoal e colectiva; aprimoram conhecimentos já existentes, complementando o desenvolvimento de valores transmitidos pelos pais e sociedade; apropriam-se de alguns elementos ou comportamentos e atitudes e desenvolvem competências que propiciam a aquisição de novos valores.

O contacto entre a televisão e a criança, surge no âmbito da transmissão de programas televisivos infantis, entendidos como produtos formados por conteúdos que permitem o estabelecimento antecipado do que a televisão transmite num determinado momento, de modo a entreter a criança passando valores, normas de conduta e respeito pela diferença. (Scuracchio, 2000).

Convergindo com Kilpp (2003), o autor Pereira (2007 cit. in Siteo 2011) recita que este contacto abrange a questão dos valores, entendidos como normas, princípios ou padrões sociais aceites ou mantidos por indivíduos, classes ou sociedades. Nisso, Nabert (2009) ao dialogar com os autores, concorda que a sociedade é guiada por normas e valores que são apreendidos por meio da socialização primária e televisiva.

Entretanto, a televisão difunde diferentes tipos de programas, de acordo com o tipo de conteúdo pretendido, com vista ao alcance de determinados objectivos direccionados a um grupo-alvo em um determinado contexto.

Para o caso de Moçambique, de acordo com a pesquisa de Langa (2022), no âmbito da realização desta, verifica-se a inexistência de PTT's na grelha da programação local, sendo os existentes enlatados e transmitidos no período matutino, momento em que as crianças estão no centro infantil ou em outras actividades de rotina familiar, tornando pouco propícia a apreciação desta programação.

Apesar desta indisponibilidade, actualmente existem mais opções de conteúdo televisivo infantil, pelo facto de em 2021 o governo moçambicano ter promovido a transição do sistema analógico para o digital, o que permitiu a transmissão de programas internacionais, para além dos que eram transmitidos na televisão nacional em horários específicos. Isso ampliou o tempo e a oportunidade de acesso a programas disponíveis em canais internacionais, tais como: Disney Júnior, JimJam, Canal Panda, Baby TV, que transmitem Programas como: Masha e Urso, Panda e os Caricas, Bluey, Pj masks.

Estes programas são de origem ocidental, contemplam características e valores típicos ocidentais, podendo-se até observar na audiência a apropriação de alguns elementos comportamentais como a forma de se expressar, as preferências pelas brincadeiras, alimentos e mais.

Deste fenómeno comportamental, autores referem que pode-se verificar vantagens como o acesso à informação, desenvolvimento da linguagem, o respeito à diversidade, a biodiversidade, questões ecológicas e mais (Lourenço, 2016). Como também aspectos negativos podem surgir, como o sedentarismo, obesidade, fraca socialização, stress familiar, (Rosa, 2017).

Pensando na ligação entre a criança e a TV, tendo em conta os seus efeitos, surge do 1º encontro Mundial sobre Televisão e Crianças, ocorrido em Melbourne, Austrália, em Março de 1995 a Carta da Televisão para a criança citada por (Rosa, 2017).

Este instrumento abrange princípios universais norteadores do conteúdo televisivo infantil com vista ao interesse superior da criança, olhando para a preservação de valores locais como também a promoção da diversidade cultural em paralelo.

Uma vez que, a televisão exerce papel de incorporação de valores na consciência das crianças, Scuracchio (2000), Kilpp (2003), Pereira (2007 cit. In Siteo 2011) e Nabert (2009) apontam a televisão como fonte de construção de valores nas crianças.

Do seu meio social primário e secundário, as crianças observam, imitam, mudam de comportamento, ocorrendo assim a aprendizagem e a apropriação de valores, passando assim a se expressar, brincar e comportar de forma genérica da maneira que observam.

Se por um lado a televisão é uma fonte de socialização vinculadora de valores e, por outro lado as crianças em idade pré-escolar em Moçambique estão expostas à PTT's enlatados que não expressam sua cultura, coloca-se a seguinte questão: ***Que valores as crianças em idade pré-escolar desenvolvem decorrente do contacto com os programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice?***

1.3. Objectivos da pesquisa

Objectivo geral

- 1) Analisar os valores desenvolvidos pelas crianças em idade pré-escolar por meio do contacto com os programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice;

Objectivos específicos

- 1) Mapear os programas televisivos infantis mais acessados disponibilizados para as crianças em idade pré-escolar nos diferentes canais multichoice;
- 2) Aferir nas crianças em idade pré-escolar os valores desenvolvidos decorrentes do contacto com programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice;
- 3) Apurar junto dos pais os valores que estes percebem que as crianças desenvolveram devido ao contacto com programas televisivos infantis acompanhados;
- 4) Identificar com os pais estratégias que promovam o aprimoramento de valores locais que não estão inclusos nos programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice;

1.4.Perguntas de pesquisa

- 1) Quais são os programas televisivos infantis mais acessados disponibilizados para as crianças em idade pré-escolar nos diferentes canais multichoice?
- 2) Que valores são desenvolvidos pelas crianças em idade pré-escolar decorrente do contacto com programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice?
- 3) Que valores os pais percebem que as crianças desenvolveram em função do comportamento observado por estes devido ao contacto com programas televisivos infantis acompanhados?
- 4) Que estratégias seriam aplicáveis para a promoção do aprimoramento de valores locais que não estão inclusos nos programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice?

1.5. Justificativa do estudo

Motivou a realização deste estudo o facto de representar uma oportunidade de o enriquecimento de conhecimentos ligados aos valores desenvolvidos pelas crianças à partir de PTT'S, o que representa igualmente uma ferramenta para reflexão por parte dos desenvolvimentistas, com relação à TV como um meio a considerar nas práticas aplicáveis à promoção do Desenvolvimento e Educação da criança.

Outrossim, o estudo traz uma contribuição conceptual baseada nos dados que permitem mostrar que a criança faz apreensão dos valores durante o seu contacto com os programas da televisão. Assim como possibilita a abordagem de um fenómeno actual que poderá ser uma fonte de apreciação teórica e até despertar interesse por mais pesquisas relacionadas.

É uma pesquisa que reúne fontes bibliográficas relacionadas à PITS e à criança enquanto telespectadora.

Assistir à televisão representa uma prática diária, por conseguinte, precisa-se reflectir sobre o seu impacto, munir-se de conhecimento de modo a garantir práticas familiares e sociais que ajudem no desenvolvimento da a criança em idade pré-escolar.

Neste contexto, os participantes do estudo, à partir da realização deste, tiveram a oportunidade de reflectir sobre os valores e os PITS acompanhados pelas crianças, o desenvolvimento de valores locais, bem como nas estratégias necessárias para enriquecer suas práticas educativas parentais, tendo em conta o contexto familiar, sem se esquecer do lúdico e de outros contextos de socialização, como a TV.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Programas Televisivos (Conceito, tipo, impacto)

2.1.1. Conceito de programa televisivo

Para melhor compreensão do conceito de programa, inicia-se pelo entendimento de programação, que de acordo com o pesquisador Kilpp (2003), é o conjunto das imagens televisivas, mais ou menos organizadas numa certa estrutura horizontal e vertical de programas, dirigidos a uma determinada audiência, corrobora (Cádima, 1995).

Pereira (2007 cit. in Siteo 2011), salienta que a programação apresenta-se como um fenómeno complexo estritamente ligado à cultura e aos costumes, e aos hábitos sociais de cada sociedade. Por sua vez, programas televisivos são os produtos que as emissoras de TV oferecem aos espectadores, num cardápio chamado de grade de programação, (Kilpp, 2003).

É a partir da referência dos programas que costuma-se analisar a televisão e, em especial, o conteúdo dos mesmos estendendo a crítica das representações de um programa, para a programação, para as emissoras e para a TV como um todo.

Nesta pesquisa seja considerada a definição de programas televisivos, no sentido de produtos formados por conteúdos que permitem o estabelecimento antecipado do que a televisão transmite num determinado momento, não isolado do contexto social.

Os programas televisivos classificam -se em: programa da criança; musicais; talk-shows; reality-shows; ficção; teleshopping; informativos; desporto; programas religiosos e humorísticos. (Cádima, 1995).

2.1.1.2 Programa Televisivo da criança

Consiste numa programação que visa entreter a criança passando valores, normas de conduta e respeito pela diferença. Que pode gerar também interesse por história, desenvolvendo vocabulário, memória e introspecção, e despertar a curiosidade da mesma para assuntos interessantes e produtivos. Nisso é preciso ser levado em conta que ela está em fase de formação da personalidade (Scuracchio, 2000).

Nesse processo de transmissão de valores às crianças, acrescenta Olmos (2003) que o programa da criança deveria ter a função de ajudar a criança a ser mais crítica e, portanto, mais cidadã. Entende-se que os programas da criança têm a prerrogativa de tomar em

consideração as necessidades e características da criança, como um ser em desenvolvimento, o que resulta de mudanças de comportamento ocasionados pelos estímulos recebidos.

Para Bandura (1977), a principal forma de aprendizagem da criança é a observação e imitação, o contacto com os programas televisivos da criança consideram-se uma oportunidade de aprendizagem, desenvolvimento de valores, democratização da cultura e ampliação dos sentidos, sendo a criança “sinestésica” e tendo a televisão como um meio audiovisual.

2.1.2 Regras/ normas de produção de PTPS

Partindo do pressuposto de que a criança tem capacidades sócio-emocionais importantíssimas para seu desenvolvimento presente e futuro, são desenhados no programa televisivo, conteúdos que estimulam capacidades lúdicas e imaginativas valiosas. Na medida em que as emoções positivas são consideradas índices de aprendizagem, valoriza-se na elaboração dos conteúdos do programa televisivo da criança, a fruição lúdica do agrado e do prazer que a criança sente diante desse programa, sendo que tal fruição emocional é a base de qualquer formação cognitiva que se pretenda obter.

Neste tratamento, não se ignora o contexto e o conteúdo, pois, são factores preponderantes na análise do efeito da programação no desenvolvimento da criança, o contacto com os programas televisivos pode catapultar aprendizagens e activar tendências comportamentais e atitudinais necessárias na criança.

Neste sentido, percebe-se que pelo contexto de cada criança, há valores que se transmitem no meio social, desde a forma de vestir e falar. Por sua vez, a televisão também difunde valores presentes no ambiente de criação desses programas, não havendo concordância, podem representar violência ou violação aos interesses da criança. (Baton-Hervé, 2000)

Pensando na relação televisão-criança, surge a Carta da Televisão para a Criança apresentada por Anna Chefe de Programas para Crianças, Televisão, BBC, no 1º encontro Mundial sobre Televisão e Crianças, ocorrido em Melbourne, Austrália, em Março de 1995, contendo normas para a produção de programas infantis, tais como:

- 1) As crianças devem ter programas de alta qualidade feitos especificamente para elas e que não as explorem. Esses programas, além de entreterem, devem permitir que as crianças se desenvolvam física, mental e socialmente ao máximo de seu potencial; (UNESCO, 1999).

Segundo a declaração de Brasília:

- 2) Os programas de televisão de boa qualidade para crianças podem e devem revelar e salientar os valores básicos de cada povo e de cada nação, de acordo com sua tradição, a formação social e cultural sobre os quais foram construídos e a identidade nacional de cada país. Ao mesmo tempo, essas nações devem compartilhar esses valores com outras na colheita geral da espiritualidade humana”, (UNESCO, 1998).

Em Moçambique prevê-se a observância dessas regras através da Lei 53/2008 de 09 de Julho, que serve de balizas para programas e conteúdos da Rádio e Televisão, concebidos para crianças, enunciando o seguinte:

- 1) As emissoras de rádio e de televisão somente exibem, no horário recomendado para o público infantil e juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.
- 2) Nenhum espectáculo é apresentado ou anunciado sem aviso de sua classificação, antes da respectiva transmissão, apresentação ou exibição. (Bolentim da República nr 28/ 2008)

2.1.3. Impacto do programa televisivo na criança em idade pré-escolar

A literatura cruza opiniões convergentes nos impactos dos PTT's, diferindo somente nos conteúdos e no lado prático (positivo vs negativo). No entanto, todos afirmam que ver televisão é uma prática do quotidiano das crianças e desta forma integra o processo de socialização. A divergência emerge no tipo de efeitos dos PTT's na criança pré-escolar.

De acordo com Baton-Hervé (2000), as variáveis a ter em conta no estudo dos efeitos devem ser sociodemográficas, como a idade, o sexo e a região. As variáveis psicológicas e intelectuais, físicas e sociológicas, como o caso específico de contexto social e familiar.

- 1) Impactos positivos:

De acordo com Wainwright (2006) em convergência com Christakis & Zimmerman (2009), programas televisivos se assentam numa multiplicidade de práticas sociais e experiências que antecedem, sucedem e precedem essa actividade digital. Estes programas, têm um efeito educativo, dando ensinamentos ao nível da cognição, das interações sociais e relações humanas (Fisch, 2000; Wainwright, 2006).

A nível psicológico e intelectual, entende-se a capacidade que a criança tem de distinguir a realidade da ficção, a proximidade que estabelece com os personagens e a acção e o raciocínio

que formula durante e pós a visualização podendo melhorar o nível geral de conhecimentos e estimular a curiosidade.

2) Impactos negativos:

Alguns pesquisadores consideram os programas televisivos em si perturbadores do desenvolvimento das crianças por prejudicar a concentração Razel (2001), incentivar a violência Chang(2000) e retirar tempo de outras atividades estimulantes como ler, brincar, cantar e falar, caso os conteúdos não tenham qualidade educativa (Christakis & Zimmerman, 2009).

ONU (1959), aborda como impactos negativo a questão da violência excessiva e gratuita, ao sensacionalismo, aos factos e cenas fora de contexto à audiência, salientando que a criança vê televisão mais do que os adultos e vê muito do que há na TV, não somente os programas infantis, inclusive em horários nocturnos, recomendou-se o estabelecimento e respeito por padrões éticos que devem presidir em toda programação das emissoras.

A nível físico e sociológico há que destacar o contexto social e familiar em que a criança cresce, a presença ou ausência dos pais e dos pares. Esses factores influem no comportamento infantil.

Portanto, a influência dos PITS é condicionada, ou seja, os benefícios da exposição da criança à televisão podem ser ampliados e os malefícios podem ser reduzidos caso o conteúdo tenha um carácter educativo e o contexto seja baseado num acompanhamento dos educadores.

Desta forma, para identificar a importância dos programas televisivos, necessita-se da compreensão do uso da televisão para fins educativos associado ao conteúdo e contexto, como fonte de informação e de inspiração de forma a desenvolver o sentido crítico da criança.

2.2. Valores infantis decorrentes do contacto com programas televisivos (conceito, classificação e impacto)

2.2.1. Conceito de valores

Valores são definidos a partir de várias dimensões da acção humana. São critérios segundo os quais preferimos ou não algumas coisas. São razões que justificam ou motivam as nossas acções, tornando-as favoritas em relação às outras. Ou ainda, valores são normas, princípios

ou padrões sociais aceites ou mantidas por indivíduos, classes ou sociedades, como advoga (Nabert, 2009).

Convergindo com a definição supra, em termos de natureza dos valores, Langa (2022) salienta que valores não são congénitos, porque não são transmitidos por códigos genéticos ou hereditários. Os valores são produto de uma história, de uma colectividade, grupos sociais, passados de geração em geração principalmente nas primeiras fases da socialização, onde a criança é principal alvo.

Compreende-se que os valores que norteiam a visão dos factos à volta, são compartilhados por um grupo que tem um entendimento local sobre o que é bom ou mau. De referir que esses valores são transmitidos, adquiridos e desenvolvidos em um determinado contexto, especialmente nos primeiros anos de vida.

Os valores infantis decorrentes do contacto com programas televisivos, referem-se aos modelos de conduta éticos e sociais, incorporados através de aprendizagens, ensinamentos e introduzidos pelos personagens.

Esses valores têm a função de difundir as práticas positivas; estimular a participação sociocultural; contribuir para o estímulo ao exercício da cidadania; contribuir para a veiculação de uma pluralidade de perspectivas e pontos de vista, géneros, sujeitos representados, temas e formatos (Borges, 2008).

2.2.2. Classificação dos valores

De acordo com Nabert (2009) existem diferentes tipos de valores, tais como:

Éticos: refere-se às normas ou critérios de conduta que afectam todas as áreas das actividades correntes, como por exemplo, a lealdade, altruísmo, solidariedade, honestidade, etc; *Pessoais*: são princípios considerados indispensáveis e sobre os quais os indivíduos geralmente constroem suas vidas;

Familiares: diz respeito ao que a família valoriza e estabelece como bem e mal. São princípios e orientações básicas do comportamento do indivíduo em sociedade; *Religiosos*: é concernente à relação do homem com a transcendência, pureza, perfeição, etc;

Socioculturais: são valores que se estabelecem na sociedade em que vivemos. Esses relacionam-se também com os valores familiares e pessoais; *Vitais*: estão vinculados à saúde e força; *Estéticos*: são valores de expressão; fealdade, belo; harmonia, etc;

Políticos: estão vinculados à justiça, cidadania, liberdade, igualdade, imparcialidade, etc; *Materiais*: têm a ver com as necessidades básicas do indivíduo; Espirituais: referem-se a importância que o indivíduo dá aos aspectos não-materiais; *Morais*: são as atitudes e as condutas que uma determinada sociedade considera indispensável para a convivência e a ordem.

2.2.3. Impacto dos PTPS na aquisição de valores infantis

Os conteúdos televisivos infantis são desenhados e pensados com o objectivo do programa ser de alta qualidade e permitir desenvolvimento, visto que:

“Criança ouve, vê e tem expressividade sobre sua cultura, seu idioma e experiências de vida através deste programa televisivo que afirma o sentido de si próprio, comunidade e de lugar. Promovendo o conhecimento e apreciação de outras culturas em paralelo ao perecimento cultural da própria criança”, (Home, 2015. Cit in. Touo , 2022).

Pressupõe-se que os programas televisivos infantis tenham o objectivo de despertar a fantasia, curiosidade, empatia e vontade do aprendiz; manter uma auto-imagem positiva da criança e de seu entorno; mostrar seres humanos em posição de igualdade embora vivam em condições de vida diferenciados; considerar o público como o seu empregador e dar espaço para opiniões diversas, experiências, e estimular a participação (Rosa, 2020, & Lourenço, 2017).

Na perspectiva de Adorno (2007) os valores disseminados nos programas televisivos incutem nas pessoas uma consciência da realidade, com normas e conteúdos ideológicos. A televisão é uma indústria cultural que influencia as atitudes das pessoas e condiciona ao padrão do sistema ideológico vigente. Os grupos dominantes têm poder de condicionar certo tipo de comportamentos através das matérias propaladas nos programas televisivos.

Nesse sentido, a televisão constituiu um instrumento de socialização, que pode ser usado para fornecer informações úteis e importantes para o telespectador, como também influenciar o modo de pensar a realidade, induzindo a certos comportamentos ideológicos. Nesta perspectiva, recorre-se à televisão para difundir os diferentes valores ou por outra, os programas televisivos infantis, disseminam a partir dos seus conteúdos, valores susceptíveis à apreciação e apropriação por parte das crianças, podendo assim reforçar suas ideologias e comportamentos manifestos a nível pessoal e com contornos socioculturais.

O facto desses programas serem destinados ao público infantil, intensifica a preocupação da sociedade, olhando para o facto da criança estar em desenvolvimento o que a torna vulnerável e ao mesmo tempo favorável a diferentes experiências. Nisso, a televisão é um canal socializador muito forte, que pode gerar atitudes que estejam em consonância com os valores sociais assim como contrários.

Os valores contidos nos programas televisivos para crianças, são necessários pelo facto de poderem ter em conta os desejos e necessidades da criança considerando a sua região, com vista a firmar o sentido de identidade e ao mesmo tempo de colectividade a partir da apreciação de outras culturas, enquanto informam, entretêm, educam e promovem o seu desenvolvimento.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente capítulo é destinado aos seguintes elementos: a descrição do local do estudo; a abordagem metodológica; a população e amostra; as técnicas de recolha de dados e os procedimentos de análise de dados, os critérios de inclusão e exclusão, questões éticas e limitações do estudo.

3.1.Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado no bairro Mapulango (B), do distrito de Marracuene, situado na província de Maputo. Este bairro começa de Facim até aproximadamente Estrada Circular, do lado direito da Estrada Nacional número 1, para quem dirige-se à Manhiça.



Fonte: Google Earth

3.2.Abordagem metodológica

A presente pesquisa é de Natureza qualitativa, exploratória, segundo os objetivos, e quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso.

Relativamente à abordagem qualitativa, permite compreender a relação existente entre o fenómeno televisivo e os valores desenvolvidos pelas crianças em idade pré-escolar mediante contacto com os PTT's de forma detalhada e profunda, uma vez que a pesquisa qualitativa tem como propósito primordial, a descrição das características de um determinado fenómeno. A parte descritiva é fundamentalmente de natureza qualitativa porque permite detalhar as situações do quotidiano, corrobora (Gil, 2014).

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória, pelo facto de buscar elementos dos PTT's e da vivência das crianças a fim de explorar novos saberes adquiridos à partir de levantamentos bibliográficos e consultas com a finalidade de enriquecer o tema. Lakatos e Marconi (2003) salientam que esta, tem o objectivo de formular questões ou um problema com a finalidade de desenvolver hipóteses.

Como procedimento técnico, recorreu-se ao estudo de caso, pelo facto deste permitir investigar um fenómeno actual dentro do seu contexto de realidade, (Yin, 2005, p. 32 cit. in

Gil, 2008), e assim, permitir analisar de forma profunda e exaustiva poucos objectos representativos, de maneira a permitir conhecimento amplo.

3.3. Técnicas de recolha de dados

Utilizou-se como instrumentos de recolha de dados, o questionário Sócio-demográfico, a entrevista semi-estruturada, a observação não-sistemática e Jogos.

Questionário sócio-demográfico

É uma ferramenta para colectar informações básicas dos entrevistados (Patton, 2002). O questionário em causa foi elaborado pela autora, contendo como variáveis o sexo, a idade, o nível de escolaridade do cuidador e a frequência da criança ao centro infantil, aplicado aos pais e as respectivas crianças participantes do estudo. (Vide Apêndice 3).

Jogos

Para a recolha de dados com as crianças recorreu-se aos seguintes jogos: *Zothur*: É um jogo tradicional executado por 2 ou mais participantes, dos quais, um pré seleccionado aleatoriamente, corre atrás dos demais, passando o alcançado a ser o que persegue, sendo neste momento o perdedor e o que alcançou, o vencedor; *Neca*: Também é um jogo tradicional, baseado em um desenho composto por 8 compartimentos e pode ser jogado por um indivíduo ou mais, o objectivo, é escalar todos os compartimentos, tendo antes lançado um dado para o mesmo, e não pisá-lo enquanto o dado não for retirado pelo jogador, acção que só ocorre após se escalar todos os compartimentos. *Adivinha (o que é? ou quem é?)*: Este jogo é caracterizado pela associação que deve ser feita da descrição e aquilo que se sabe do objecto em causa, no caso do estudo tratou-se de características, sons e imagens de personagens dos PTTS mapeados. As regras incluíam: ouvir, levantar a mão e dizer de que programa tratava-se.

Assim, tornar-se-ia possível identificar os valores apresentados ou desenvolvidos pelas crianças à partir do domínio apresentado nesses jogos, para o caso dos tradicionais, indicariam o domínio dos valores locais e as adivinhas, os valores dominados em termos de PTTS, visto que, o Jogo é uma actividade influente para o exercício da vida social e da actividade construtiva da criança, (Piaget, 1998).

Recorreu-se aos jogos para recolha de dados com as crianças, pelo entendimento de que o contexto social e as interacções sociais que a criança estabelece durante sua vida, são os responsáveis pela sua evolução e também dos seus jogos. Isso significa que, os jogos se

manifestam de acordo com as interações que a criança tem com seu meio social (Vygotsky, 1994). Interações essas, que estabelecem um elo entre “cultura” e “criança” claramente percebido nos jogos, sobretudo os tradicionais e populares.

Ademais, o jogo tradicional tem um papel fundamental como instrumento para o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, sociais, afectivas, cognitivas e linguísticas das crianças (Coimbra, 2007). Portanto, fazer jogos tradicionais permitiu abstrair da criança suas vivências e comportamentos, que indicam os valores por elas desenvolvidos, seja no ambiente familiar, social e televisivo.

A mesma recolha dos dados durante os Jogos, ocorreu mediante observação não-sistemática, foram feitas pela pesquisadora, gravações pelo celular para posterior transcrição.

Entrevista semi-estruturada

Aplicou-se junto dos pais a entrevista semi-estruturada. Entendida por Lakatos e Marconi (2003), como um encontro entre duas pessoas ou mais, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto. É semi-estruturada, quando o pesquisador utiliza um roteiro básico com questões previamente definidas.

Esta técnica permite uma certa flexibilidade ao entrevistador, ao mesmo tempo que abre espaço para o entrevistado responder e trazer à tona outras questões não previstas (Gil, 2008). Pretendeu-se nesta pesquisa, colher junto dos pais informações referentes aos valores desenvolvidos pelas crianças e suas relações referente ao contacto com o conteúdo infantil a que têm acesso, em função do comportamento apresentado e observado no quotidiano. Por isso, a escolha desta instrumento deveu-se ao facto de permitir tanto ao entrevistador direccionar as perguntas tendo em conta o objectivo a alcançar, como ao entrevistado expressar seu entendimento e conhecimento de forma flexível e contextualizada e descontraída.

No que diz respeito ao roteiro, este foi elaborado pela pesquisadora, contendo inicialmente 9 perguntas estruturadas em um esquema objectivo-pergunta. Antes da sua aplicação, passou por um processo de “validação ou teste prévio” a partir da partilha do mesmo com os pais, colaboradores de pesquisa e com alguns académicos da Universidade Eduardo Mondlane, o que culminou com a redução de questões em 5 (de base), das quais surgiram da pergunta 1, duas perguntas anexas. (Vide apêndice I)

3.4. População e Amostra

O estudo tem como população, crianças em idade pré-escolar dos 3 aos 6 anos de idade com acesso aos PTT's e os respectivos cuidadores. Segundo Gil (2008) população é a totalidade de indivíduos sobre os quais se faz uma inferência de estudo.

Dessa população, retirou-se uma amostra de 8 indivíduos sendo, 4 crianças e os 4 pais ou cuidadores, ambos os grupos que tenham as características do universo. A amostra é uma parcela conveniente seleccionada do universo (população); é um subconjunto da população. (Gil, 2008). Esta foi seleccionada à partir de uma triangulação de amostragem, tendo a amostragem não probabilística do tipo intencional como a principal, subsidiada pela amostragem de bola de neve como secundária.

A escolha da amostra foi feita a partir dos seguintes critérios: faixa etária e disponibilidade dos participantes. A faixa etária foi concebida a partir da idade definida pelo Currículo do curso de Licenciatura em DEI da criança em idade pré-escolar, quanto aos 3 anos, baseou-se na ideia das fases de desenvolvimento cognitivo, de que a partir desta a criança já tem capacidade de expressar suas perspectivas. Quanto ao género, este ajudou a compreender os valores nos seus dois lados.

3.5. Critérios de inclusão

Foram incluídos à pesquisa:

- 1) Crianças do bairro da Mapulango “B”, distrito de Marracuene que estivessem disponíveis e que tivessem acesso aos programas televisivos infantis;
- 2) Crianças em idade pré-escolar dos 3 aos 6 anos; e
- 3) Pais com crianças em idade pré-escolar com acesso à PTT'S.

3.6. Critérios de exclusão

- 1) Crianças sem acesso à PTT'S;
- 2) Crianças com idade inferior aos 3 anos e superior a 6 anos;
- 3) Cuidadores com crianças de idade inferior à 3 anos e superior à 6 anos de idade; e
- 4) Cuidadores sem disponibilidade para participar do estudo.

3.7. Procedimentos de recolha de dados

A partir de uma prévia noção, aproximou-se à casa de uma família seleccionada com base no conhecimento preestabelecido e solicitou-se conversar com os pais. Através da aceitação dessa família, optou-se por uma segunda amostragem que é bola de neve. Esta segunda abordagem permitiu alcançar outras famílias com características importantes para a nossa pesquisa, a presença de criança que tenham acesso aos programas de televisão na faixa etária definida e a dos pais.

Junto às famílias identificadas para participar da pesquisa, procedeu-se com a identificação pessoal, da instituição representante, de modo a clarificar a finalidade da pesquisa e os seus objectivos, solicitar a obtenção do consentimento informado e, posteriormente, aplicar a entrevista aos pais de forma individual, um dia para cada entrevistado, num período de 20 minutos, com o auxílio de um gravador, sob autorização dos pais.

A posterior, aplicou-se os jogos às crianças colaboradoras de pesquisa em grupo junto com a autora, um jogo de cada vez com registo à base de um gravador para a posterior transcrição.

3.8. Procedimentos de análise de dados

3.8.1. Análise de conteúdo

Para a análise de dados recorreu-se à análise de conteúdo pelo facto desta permitir descrição e interpretação do conteúdo das comunicações vivenciadas no âmbito da recolha de dados, conduzindo a descrições sistemáticas qualitativas. Permitiu a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum, tendo em conta os objetivos pretendidos.

Nesta pesquisa, a análise de conteúdo foi aplicada de forma faseada, observando a perspectiva de Bardin (2017), que aborda cinco etapas, respectivamente: a preparação de informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição e; interpretação, (Bardin, 2017).

Preparação de informações: inclui identificar as diferentes amostras de informação e iniciar o processo de codificação dos materiais, estabelecendo um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra.

Nesta pesquisa, o processo de preparação de dados foi operacionalizado a partir da transcrição das respostas dos pais, isto é, de cada cuidador a partir de cada pergunta; fez-se

o resumo deste conteúdo; a codificação dos participantes e a distribuição dos jogos e brincadeiras com as crianças em uma grelha de observação.

Unitarização: segundo Moraes (1999) consiste na releitura cuidadosa dos materiais com a finalidade de definir a unidade de análise. Também denominada “unidade de registo”, é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação. Portanto, foi feita a selecção de conteúdo representativo olhando para o universo das respostas obtidas, de acordo com as semelhanças observadas, assim foi feita a transcrição deste conteúdo representativo, de modo a permitir a posterior classificação.

Categorização: é o procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo, (Moraes,1999).

Procurou-se destacar nesta etapa, os dados que julgou-se mais importantes, numa tentativa de sintetizar a ligação entre os critérios definidos a partir da literatura sobre os valores numa perspectiva axiológica e local, com referência aos hábitos e costumes locais e com ênfase nas brincadeiras e jogos tradicionais moçambicanos. As brincadeiras com crianças e a categorização do contexto prático ou vivências identificadas no discurso dos pais foram contemplados. Isso permitiu criar certo equilíbrio entre os objectivos da pesquisa e a prática observada através do conteúdo colectado.

Descrição: tratando-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa a descrição é pertinente numa ordem sequencial. Para cada uma das categorias foi produzido um texto síntese em que se expresse o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise incluídas em cada uma delas. Recomenda-se que se faça uso intensivo de “citações directas” dos dados originais conforme (Moraes, 1999).

Interpretação: no movimento interpretativo salientam-se duas vertentes. Uma delas relaciona-se aos estudos que tenham uma fundamentação teórica claramente explicitada a priori. Nesses estudos a interpretação é feita através de uma exploração dos significados expressos nas categorias da análise numa contrastação com esta fundamentação, (Moraes, 1999). Portanto, a fundamentação teórica abordada do capítulo II, foi fundamental na interpretação do conteúdo analisado.

3.8.2. Questões éticas

Para a recolha de dados nesta pesquisa, foram respeitadas duas questões éticas segundo a natureza da mesma. Tomou-se em conta as questões como o consentimento informado, a confidencialidade e sigilo.

No consentimento informado, elaborou-se um breve esclarecimento da identificação, objectivos da pesquisa e sua finalidade (Vide apêndice II). Este esclarecimento foi apresentado às famílias seleccionadas, utilizando quer a fonte escrita bem como a oral. As famílias participantes foram esclarecidas sobre a natureza da pesquisa, os seus objectivos e a sua finalidade. Após isso, foram esclarecidas que estavam livres de propor o calendário da conversa e o horário de acordo com a sua disponibilidade.

A confidencialidade e sigilo foram observados a partir da omissão do nome e imagem dos participantes. Para tal, optou-se pela codificação via atribuição de nomes que dizem respeito à designação de jogos locais aos pais, e o mesmo nome à respectiva criança, em jeito de valorização dos valores locais. Nenhuma informação gravada foi conservada ou mantida após a transcrição, divulgada ou exposta a indivíduos fora do circuito da pesquisa.

3.9. Limitações do estudo

Durante a elaboração da pesquisa, foram enfrentadas algumas limitações, como a escassez de material bibliográfico relacionado ao tema, embora no âmbito das tecnologias haja debate acerca sobre a relação criança e televisão, uma influência que tem sido assunto de destaque nos últimos tempos, mesmo assim não se identifica muito material sobre a influência cultural da mesma.

A indisponibilidade dos pais, devido à ocupação com as suas actividades, o que retardou a aplicação da entrevista e, sobretudo, a dinâmica na prossecução da pesquisa. Até para reuniu-se as crianças seleccionadas para a realização dos jogos.

O choro das crianças no momento do jogo pelo facto de querer sempre ser no grupo o protagonista do jogo/ respostas, assim como em momentos em que as regras do jogo não eram as mesmas, entendo assim umas que estão certas, outras erradas e vice-versa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

O presente capítulo reserva-se à apresentação e discussão de dados obtidos através da entrevista semi-estruturada, jogos aplicados à nossa amostra constituída por 8 indivíduos, sendo 4 pais e 4 crianças em idade pré-escolar respectivamente, no âmbito da realização da pesquisa.

Análise, é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor/produto, de correlações e análise de conteúdo, (Lakatos e Marconi, 2003).

A análise de dados da presente pesquisa foi mediante análise de conteúdo, abordado no capítulo III. Buscou-se com base na literatura criar uma ponte com o relato verbal da observação dos pais na sua vivência com as crianças, com as evidências obtidas a partir dos jogos realizados, de modo a responder ou satisfazer os objetivos desta pesquisa

4.1. Apresentação de Dados sócio demográficos

Tabela 1: Tabela referente aos participantes do estudo por categorias correspondetes aos dados sócio demográficos

Sexo						Idade						Nível de Escolaridade			
Cuidadores			Crianças			Cuidadores			Crianças			Cuidadores		Crianças	
Sexo	F	%	Sexo	F	%	Idade (Anos)	F	%	Idade (Anos)	F	%	Nome	Escolaridade	Nome	Escolaridade
M	1	25%	M	2	50%	30	1	25%	3	1	25%	Mbata	Telecomunicações (Médio)	Mbata	5 ^o Ano
F	3	75%	F	2	50%	34	1	25%	4	2	50%	Zothu	Enfermagem (Médio)	Zothu	4 ^o Ano
						35	1	25%	5	1	25%	txotxotxo	Nível Básico	txotxotxo	NFCI
						53	1					Neca	Nível Médio	Neca	4 ^o Ano

4.2. Mapeamento dos programas infantis, frequência do contacto com a TV, tempo para outras actividades e escolhas da programação

Objectivo 1

Para compreender a relação entre os programas televisivos e o comportamento das crianças em idade pré-escolar, é crucial fazer o mapeamento dos programas infantis que as crianças têm acesso, de modo a permitir identificar possíveis valores presentes nos mesmos a fim de relacionar aos valores apresentados pelas crianças.

Após o mapeamento dos programas televisivos é importante avaliar a frequência do contacto, porque o tempo em que as crianças estão expostas a ver televisão tem impacto na incorporação dos valores que a criança vai adoptando ao longo do seu crescimento, uma vez que esta fase é mais susceptível a influências externas.

Para além da exposição à TV, é também relevante avaliar o tempo em que a criança investe para desenvolver outras actividades fora aos programas televisivos. Esse tempo permite entender a maior concentração da criança e o seu envolvimento, na ideia de que onde estiver mais engajada existe maior probabilidade de ser condicionada a certos comportamentos e valores subjacentes.

Para tal efeito, na primeira e segunda questão da entrevista aplicada aos pais, tínhamos como objectivo *Mapear os programas infantis mais acessados pelas crianças*, a frequência diária com que passam em contacto com a TV e conseqüentemente o tempo que têm para realizar outras actividades.

Perguntados os pais sobre os programas infantis que a criança mais acessa, obtivemos as seguintes respostas:

“JimJam, Baby Tv, Bluey, Porquinha Peppa, Masha e Urso por aí em diante” (Pai de Neca)

“Assiste Blue, Spider, Ruivinha, Porquinha Peppa, canais panda e Disney Junio” (Mãe de Txotxotxó)

“Porquinha Peppa, Ruca, Gabi, Masha e Urso, Bluey, são muitos bonecos” (Mãe de Zothu)

“Masha e Urso, Panda e os Caricas, Ruca, Mega buiders, Super wings, Blue, tem outros mas não conheço.” (Mãe de Neca)

Tabela 2: mapeamento dos programas televisivos infantis acessados pelas crianças

Canal	Programa
Disney Júnior	Bluey, Spider, A casa do Mickey Mouse, Mickey Mouse fun house, unidades do resgate, super kids, PJ Masks, Porquinha Peppa
JimJam	Bombeiro Sam, Keeper, Bing, Pedro o urso polar teimoso, Pedro e riscas
Canal Panda	Barbie, Gueby, Masha e Urso, as novas aventuras de ruca

Fonte: Elaborado pela autora com base nas repostas dos pais e das crianças

As respostas indicam que o grupo observado tem acesso a uma TV, com preferência ao conteúdo televisivo infantil, disponibilizado em diferentes canais Multichoice destinados a este tipo de conteúdo, com os seguintes programas: Masha e o Urso, Bluey, Porquinha Peppa, Ruca e os Caricas, a casa do Mickey Mouse.

Importa salientar que Masha e o Urso, Blue e Porquinha Peppa são programas mais destacados nas respostas dos pais. Isso mostra que ao se abordar dos programas que as crianças têm acesso, os três mais destacados apresentam maior notoriedade, o que elucida alguma dose de preferência e conseqüentemente da sua fama que chega facilmente ao conhecimento dos pais.

De acordo com Langa (2020) o conteúdo televisivo pode ser local ou enlatado, isto é, o conteúdo pode ser produzido dentro ou fora do país, a diferença entre os dois é que um é destinado ao público moçambicano e os produtores têm esse aspecto em consideração. Diferente do conteúdo enlatado que é importado com o objetivo de enriquecer a grelha televisiva local. O autor menciona a pesquisa de Miguel (2015) ao salientar que pouco mais de 60% do conteúdo televisivo em Moçambique é enlatado.

Os programas mencionados pelos pais, dão conta de que há uma tendência das crianças acompanharem conteúdo televisivo infantil da mesma proveniência (ocidental) ou programas enlatados. Os programas enlatados têm sido mais preferidos pelas crianças do que os locais, devido à sua acessibilidade. Veja-se que os pais não conseguiram identificar nem sequer um programa de âmbito nacional, a não ser dizer em tom duvidoso que existe algum nos finais de semana.

Uma variável também muito importante no mapeamento é o tempo em que as crianças se encontram expostas aos programas televisivos infantis. Procurando entender o tempo de exposição à TV, foi possível aferir através das respostas que os pais deram, como ilustram as intervenções a seguir:

Quanto tempo passa vendo TV?

“Acredito que até pode ficar todo o dia a ver televisão.” (Pai de Mbata);

“Hi, Neca fica muito tempo a ver tv (...).” (Mãe de Neca)

É interessante notar nas duas respostas supracitadas, que os pais nem sequer conseguem elucidar o tempo concreto que a criança fica vendo TV. Nas duas respostas percebe-se o reconhecimento dos pais de que as crianças ficam tempo demasiado. Ao afirmarem que as crianças ficam “muito tempo” ou “todo dia”, fica-se subentendido que realmente as crianças têm dedicado tempo a ver programas televisivos.

Apesar do avanço considerável das tecnologias informáticas, o rádio e a TV ainda mantêm ampla liderança como os meios eletrónicos mais populares. Neste sentido, (Softwares Symantec, 2010, cit. in Rayssa, 2017) levanta a questão da preocupação com relação ao tempo que se passa vendo TV, afirmando que, quanto mais tempo à frente da televisão, maior a quantidade de publicidade que a criança entra em contato. A publicidade dirigida ao público infantil contribui para o agravamento de questões como obesidade infantil, erotização precoce e consumo de álcool e tabaco, estresse familiar, violência e diminuição do tempo para brincar.

Percebemos através de respostas dos pais correlacionando com a literatura, que o precioso tempo de brincadeiras e de jogos das crianças tende a ser escasso. Os programas televisivos reduzem o tempo de brincar, o que pode comprometer no desenvolvimento psico-motor e socio-afectivo das crianças. Brincar é muito importante na fase pré-escolar porque estimula criatividade da criança, oportuniza a convivência social e incorpora valores locais, pois a brincadeira e jogos são representações de valores locais.

Quando a criança fica demasiado tempo à frente da TV a acompanhar programas enlatados, fica mais susceptível a consumir valores de fora. Nessa perspectiva, percebemos que a criança está vulnerável a ser influenciada pelos valores ocidentais devido à sua exposição aos programas infantis enlatados. A matéria educativa é importante ser mencionada nessa exposição, porque a criança não somente assiste aos programas, ela está sendo socializada porque incorpora valores.

Nesse sentido da socialização, Rayssa (2017) afirma que a televisão não pode ser pensada longe do processo educativo. Ela toma para si um papel de mediadora transmitindo cultura e conhecimento em massa, por isso é necessário que haja a participação dos pais nesse processo de escolha, monitoria desse processo de mediação e avaliação do conteúdo acessado pela criança.

De forma unânime as respostas dos pais afirmam que a televisão constitui o dia-a-dia da criança, sendo a principal atracção ou actividade dela. Desta maneira, é imprescindível o papel dos pais como participantes activos na vida social da criança, à medida que pode transmitir uma ideia de dinâmica e vida em sociedade, transmitir valores importantes para criança e monitorar outros agentes socializadores como a TV. O papel dos pais na educação, desenvolvimento e contínua socialização das crianças é de primordial importância para o equilíbrio da criança.

É facto que socialização ocorre em diferentes espaços e esta vinca saberes que agregam valores em diferentes níveis e com diferentes intervenções relacionadas. Todavia, não é papel fundamental da TV a socialização primária, especialmente às crianças em idade pré-escolar. Nenhum outro agente socializador pode substituir o papel do ser humano em particular dos pais, na socialização das crianças. Nesta idade as crianças precisam de incorporar valores básicos para sua inserção social, por isso o papel e intervenção dos pais é elementar.

Em terceiro momento mapeamos a programação, priorizando a escolha de programas infantis com objectivo de perceber a participação ou envolvimento dos pais nos conteúdos acompanhados pela criança na TV, onde obtivemos os seguintes dados:

“Ele mesmo faz a escolha” (mãe de Neca);

“Ela mesma escolhe” (Mãe de Txotxotxô).

As respostas supracitadas mostram que as crianças é que são responsáveis pelas escolhas dos programas infantis que queiram acompanhar. Os pais sabem que as crianças passam maior

parte do seu tempo vendo TV e investem nas preferências delas, no entanto sem um envolvimento nesse processo.

Deixamos claro que não estamos a afastar as crianças da TV, frisamos que neste contacto com os programas televisivos a monitoria dos pais na escolha dos programas infantis e no tempo de exposição é fundamental. A criança ainda não tem senso crítico, por isso consome todos valores à sua volta, daí a importância dos pais na monitoria, assistência e acompanhamento integral das crianças.

Escolher significa seleccionar dentre uma variedade o que vale a pena acompanhar (no caso dos programas). Essa escolha pode ser mediante critérios tidos como pertinentes nos domínios e valores que os pais prezam e que irão reforçar as práticas educativas por eles desenvolvidas.

É exactamente neste sentido que a monitoria e acompanhamento é de extrema importância na selecção de programas infantis. Esta monitoria ajuda aos pais a encontrar equilíbrio e comunicação entre valores que eles ensinam às crianças e valores ensinados pelos programas de TV. A criança precisa desse intercâmbio harmonioso para desenvolver valores equilibrados e socialmente aceites.

Esse envolvimento dá aos pais a oportunidade de identificar pontos fortes e fracos presentes nesses conteúdos, o que não acontecendo pode acabar constituindo uma ameaça à protecção da criança, e ao seu desenvolvimento psicossocial.

A criança consome aspectos desconhecidos pelos pais, o que normalmente tem sido culminado com alguns efeitos na educação e desenvolvimento desta. Fica-se numa situação da criança ensinar ou manifestar o que aprende (bom ou mau) a partir do seu comportamento, para além de se criar um ambiente que transmita de forma intencional o que se pretende ou acha-se pertinente que a criança aprenda e desenvolva.

4.3. Valores desenvolvidos pelas crianças decorrente do contacto com programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice

Objectivo 2

Os jogos realizados e transcritos por meio da observação não-sistemática, tinham como objectivo, aferir nas crianças em idade pré-escolar o domínio dos valores desenvolvidos decorrentes do contacto com os programas infantis acessados. Nesses jogos e brincadeiras

houve envolvimento de crianças e da observadora, abrindo um espaço para maior interactividade entre ambas.

Sublinhar que os jogos no contexto infantil estabelecem um universo simbólico, caracterizado por significados e definições específicos. As crianças compreendem e interpretam o sentido dos jogos e brincadeiras. Elas têm capacidade de representação e agem em função do sentido que atribuem a esses jogos. É nesse sentido que organizamos as brincadeiras e pos jogos para obtermos os valores aprendidos e atribuídos pelas crianças durante a actividade lúdica.

Na dinâmica 1 (identificação de personagem a partir de uma imagem), uma criança adivinhou prontamente a personagem e conseguiu transmitir às outras crianças e, de seguida, as demais identificaram o som da mesma.

Na Dinâmica 2 (Jogo da Neca) das 4 crianças, 2 apresentaram nomes do jogo na versão portuguesa (quadrado aos pulos; jogo da macaca), 2 identificaram o nome local das brincadeiras; apenas uma do primeiro grupo tinha a noção das regras do jogo.

Na dinâmica 3 (identificação de personagem a partir de imagem): uma criança identificou prontamente a Marsha e o Urso e transmitiu às que não viram, descrevendo características deste programa.

Na quarta dinâmica, cada criança mencionou a sua brincadeira preferencial e explicou a execução para que então fosse aplicada. Foram mencionadas pelas crianças as seguintes brincadeiras: Pega-pega; Às escondidas; Polícia-ladrão; Brincar de cozinhar e Apanhadas.

Tabela 3: Brincadeiras referidas pelas crianças na designação mencionada e na designação local

Designação local do jogo	Designação referida pela criança
Zothu	Pega-pega; Às apanhadas
Txotxotxô	Às apanhadas
Panelinhas	Brincar de cozinhar

Fonte: Elaborado pela autora

A quinta dinâmica era Adivinha, a observadora mencionou as características de uma personagem sobre um dos conteúdos acompanhados pelas crianças segundo dados mencionados anteriormente. Através das características iniciais, as crianças mencionavam diferentes desenhos animados dos canais Disney Júnior, JimJam e Canal Panda, demonstrando muito domínio. Adicionando as características, as crianças identificaram a personagem e dançaram a coreografia do programa e cantaram.

Os jogos realizados no âmbito da pesquisa têm a mesma essência nos dois contextos, o que difere são algumas características, tais como as regras. Tomando algum exemplo, percebeu-se que no vaso as crianças mencionaram regras não observadas no contexto local. Outra diferença reside na denominação da brincadeira.

Ao brincar, a criança expressa-se, imagina, transmite emoções, preferências, gostos, sentimentos, etc. As crianças têm na brincadeira e jogos uma forma de viver. Ao brincar, a criança demonstra a sua essência e dá informações sobre seu contexto, para além de operacionalizar o que imagina.

Pela essência da criança, o brincar nos dá mais informação do que ela tem desenvolvido em todas as vertentes, no nosso caso específico dos valores desenvolvidos por elas, é o que elas manifestam, incorporaram e sabem com propriedade. Ainda, outras manifestações comportamentais diferentes do brincar podem ser condicionadas, o que dificilmente pode se observar com o brincar.

Durante a realização dos jogos, as crianças demonstraram vontade de brincar, mostraram-se cooperativas à medida que colaboravam umas com as outras. O trabalho em equipa e divisão de tarefas ilustra a capacidade de actividade conjunta por meio de jogos e brincadeiras.

Pelas respostas dadas, foi possível notar que elas dominam o conteúdo televisivo infantil acessado, descrevem personagens e comportamentos, associam características, dominam jogos a partir de características ocidentais (apresentadas nos programas acessados), falam com sotaque diferenciado e, em contrapartida, dominam poucos nomes e regras locais dos jogos, pouco conhecem das brincadeiras locais, ou seja, embora tenhamos incorporado valores ocidentais, conhecem os locais, embora que numa medida diferente dos ocidentais, que estão em vantagem.

4.4. Usos e costumes locais no quotidiano infantil, valores televisivos e relação entre valores da TV e valores locais

Na quarta questão, tínhamos objectivo de identificar os usos e costumes locais presentes na vivência das crianças. Este objectivo ajuda-nos a compreender os aspectos relevantes na cultura local, que são tomados em conta pelos pais e considerados como valores

identificatórios. Ao questionarmos aos pais acerca dos usos e costumes, obtivemos os seguintes dados:

“(…) *Nossa forma de viver, (…) a maneira de falar*” (Mãe de Zothu);

“*A nossa forma de viver, as brincadeiras (…)*” (Mãe de Neca); “(…)”;

“*A conduta da vida familiar (…)*” (Pai de Neca);

“*A língua*” (Mãe de Txotxotxô).

De acordo com Massampo (2023) as manifestações culturais locais moçambicanas, ocorrem a partir de usos e costumes tais como, a dança, artesanato, gastronomia, vestuário, língua, jogos e brincadeiras tradicionais.

Os pais mencionaram como valores locais, a língua, a vivência, as brincadeiras, as formas de tratamento, aspectos que estão presentes no seu dia-a-dia. Essas respostas entram em convergência com a leitura do autor supracitado. Os aspectos arrolados têm mais destaque na identificação dos objectos e símbolos culturais que caracterizam os moçambicanos, especialmente a conjuntura sócio-cultural de Mapulango “B”.

Faz-se necessário lembrar que os valores locais mesmo dependendo de região para região, é verdade que em cada família pode haver alguma especificidade. Há valores que se cruzam, todavia, há também algumas peculiaridades familiares. Consciente ou não, essa realidade caracteriza todas comunidades.

Reafirmamos que de acordo com as respostas e com a literatura de suporte, percebemos que pais entrevistados, têm consciência dos seus valores nos mais específicos gestos do seu quotidiano. Os valores arrolados entram em consonância com aqueles que aparecem na literatura de Massampo (2023) ao enfatizar os valores mais notáveis no contexto cultural moçambicano.

4.5. Valores desenvolvidos em função do contacto com programas televisivos infantis acompanhados de acordo com os cuidadores

Objectivo 3

Depois de perceber os valores locais tomados em conta pelos pais, prosseguimos para os valores televisivos. Nisso, colocamos a quinta questão com o objectivo de *apurar junto dos pais os valores desenvolvidos pelas crianças a partir da programação televisiva acessada*. Onde obtivemos os seguintes dados:

“Consegue pedir desculpas, (...) pedir, quando (...) zanga, tem aquela maneira de zangar dos bonecos, se fecha no quarto, cruza os braços. “Conhece nome dos brinquedos, os alimentos, pronuncia bem as palavras, (...) ele fala parece boneco (...).” (Mãe de Neca)

“Tem havido conteúdos ligados à vida real, (...) área de construção, onde ele hoje, já sabe identificar o que é o quê na área de construção, (...) área de salvação pública, (...) traz esta interligação entre ele e a vida real”. (...). (Pai de Mbata)

“Aprende a se expressar conforme ela vê, quando vê alguém a gritar (...) ela também tenta implementar, (...), quando vê aqueles bonecos, (...) a cozinhar, ela também (...) implementa cozinhar.” (Mãe de Txotxotxô); “Ela fala muito bem e tem respeito outras coisas aprende ali mesmo”. (Mãe de Zothu).

Segundo Santos (1991 cit. in Tóuo 2022, p. 21) o tempo que as crianças passam a ver televisão não é necessariamente tempo perdido ou nefasto, a criança não vê televisão passivamente, ela tenta atribuir um significado àquilo que vê e, por isso, pode aprender com esta actividade. Ao ver televisão, a criança capta informações, modelos de comportamento, atitudes e valores.

Cientes do contacto que as crianças têm com a TV, os pais percebem que as crianças desenvolvem valores a partir do conteúdo televisivo infantil, o que afirma mais uma vez o papel da televisão como fonte de transmissão de valores de forma consciente, o que leva ao entendimento de que estamos diante de um fenómeno activo e não passivo.

Sendo possível notar um leque de comportamento que é fruto do conteúdo acessado, significa que mais do que ver, as crianças imitam, reproduzem o que observam, e desta forma, desenvolvem valores. A apreensão desses valores está relacionada com o *respeito e empatia; conhecimento de diferentes profissões e seus instrumentos de trabalho; alimentação saudável; expressão de sentimentos; noções de cozinha; conhecimento de nomes de brinquedos/ brincadeiras; expressão ou comunicação verbal, expressão oral ocidental (dos bonecos), birras.*

Percebemos que os pais nessa questão tiveram um olhar positivo sobre a influência da TV na construção de valores infantis. Centraram-se mais nas aprendizagens que as crianças têm tido através do que vêem nos programas televisivos. De forma sucinta, o desenvolvimento da linguagem e a comunicação são os dois elementos mais destacados como benefícios da TV nas crianças.

Reconhecendo que a TV não somente influencia na produção de valores positivos na criança, recorreremos à sexta questão que permite observar aspectos que cruzam os valores e outros cujos valores entram em choque. Nessa questão tínhamos o objectivo de identificar a relação

entre os valores (usos e costumes) presentes no conteúdo televisivo e valores (usos e costumes) locais. Ao questionar acerca da relação entre os valores obtivemos os seguintes dados:

“(...) sabe saudar, (...) despedir, mas em contrapartida (...) você lhe diz algo, ele diz na cara: “Não quero”, (...), e você percebe mesmo que é fruto (...) dos bonecos (...) não vemos valores locais em si, mas até aqui, ele faz mais o que vê na TV, (...)” (Mãe de Neca)

(...) Nossa televisão nacional (...), são poucas as vezes em que coloca o conteúdo infantil, é lamentável esta situação, (...) parece que o programa ligado a parte infantil é só transmitido aos sábados, então cria este vazio, a criança em algum momento precisa deste contacto, usos, costumes, valores de um determinado país, mas não consegue achar pela ausência desses programas (...), e acabamos deixando as crianças, vivendo vida europeia, porque, está a se transmitir aqui alguns valores, usos e costumes também europeus(...)” (Pai de Mbata).

Recapitulamos Langa (2022) no contexto da sua pesquisa sobre educação para valores locais em Moçambique, um estudo de caso à partir da grelha de programação dos principais canais nacionais, tendo constatado a predominância de enlatados na TV moçambicana de forma genérica. Fazendo uma apreciação da grelha, especificamente para conteúdo televisivo infantil, deparamo-nos com muita escassez, ou se quisermos, inexistência de conteúdo televisivo infantil local, o que resulta no consumo exclusivo de conteúdo internacional, propiciando assim, a ausência do domínio de valores (usos e costumes) locais por esta via, o que é compreensível em termos de acessibilidade.

A controvérsia surge na abrangência ou alcance da audiência deste conteúdo, que pelas características observadas não tem acesso ao conteúdo local. As respostas dos pais mostram claramente que somente nos finais de semana é que existe algum programa infantil que passa muito rápido e que não tem sido do conhecimento das crianças por sua raridade.

Segundo a Carta da Televisão para a Criança (1995), os programas infantis podem e devem promover a apreciação de outras culturas (3), porém em paralelo com a suas próprias experiências culturais. Para cada país, cabe segundo a alínea (2) observar o seguinte: “as crianças devem ouvir, ver e expressar a si próprias, a sua cultura, a sua linguagem e experiências de vida, através de programas televisivos que afirmem o seu sentido de pessoas, de comunidade e de lugar.” O que de acordo com as respostas dos pais, não ocorre.

Ocorre que no contexto moçambicano, a televisão de facto não ostenta na sua grelha, conteúdo infantil local, o que nem por isso impede as crianças de terem acesso à TV e especificamente aos programas infantis. Acompanham o que têm acesso, que obviamente

possui seus valores, de forma universal, como também local, olhando do seu contexto de criação.

Sucedendo que, as crianças que pertencem ao contexto de criação desses conteúdos televisivos infantis desenvolvem valores universais. Curiosamente, as crianças que não pertencem ao contexto ocidental, mas acompanham os seus programas infantis, também desenvolvem os valores quer universais bem como os locais.

A diferença entre as crianças desses dois contextos, é que as ocidentais somente desenvolvem valores do seu contexto, ao passo que as crianças moçambicanas desenvolvem valores duplos, isto é, do seu contexto local e os de contexto ocidental por meio dos programas infantis enlatados. Para as crianças moçambicanas, há uma relação entre os valores ocidentais e valores locais, que em algumas vezes cruzam-se harmoniosamente e outras vezes cria conflito de valores.

Esta dupla incorporação dos valores às crianças moçambicanas permite a apreciação e conhecimento de outras culturas e realidades. As crianças moçambicanas têm a oportunidade de ter noções e ainda experienciar vivências de outras culturas. Isso ajuda a ampliar os conhecimentos, embora reconhecendo no mínimo risco conflitual que daí pode advir e na falta de iniciativas locais para expansão de valores locais.

Não obstante a criança desenvolver valores universais, apreciando realidade de cultura ocidental, a TV no seu contexto não permite a apreciação e conhecimento da sua própria cultura e espaço. Essa limitação da programação local, fragiliza a notoriedade de sentimentos de pertença, expressão de si e da sua cultura.

Perde-se a oportunidade de transmitir a cultura e valores moçambicanos em outros contextos, tornando impossível a ideia de um intercâmbio cultural. Os valores são consumidos de fora para dentro e não o contrário, porque Moçambique não tem espaço televisivo para transmitir seus valores às crianças de outros países.

4.6. Estratégias para o aprimoramento de valores locais que não estão inclusos nos programas televisivos infantis disponíveis nos pacotes multichoice

Objectivo 4

Depois de entender a relação entre os valores ocidentais e locais, tendo visto que a TV local não tem programas infantis para transmitir valores nacionais, prosseguimos com a sétima questão com objectivo de *discutir estratégias aplicáveis aos cuidadores para o estímulo ao desenvolvimento de valores locais*. Este objectivo ajuda a identificar as estratégias usadas pelos pais para estimular

o domínio dos valores (usos e costumes) locais (ideal-entendimento versus realidade-prática dos pais, ao que obtivemos os seguintes dados:

“(...) vamos encaixando aos nossos filhos no seu dia a dia, tem que saber respeitar, sabemos que a criança tem os seus deveres, mas também temos de respeitar os seus direitos, direito dela brincar, em que momento ela deve brincar, (...), está ausência de indicadores visíveis que as nossas televisões deviam produzir para o bem da criança, fazem com que a gente se limite simplismente à aquilo que nós temos disponível.” (Pai de Mbata).

“Ir com ela a um supermercado, ela consegue ver que para termos comida em casa, (...) como ela deve se comportar no mercado, outra forma é, (...), vamos à um restaurante, encontrando-se com outras famílias ela vê outras pessoas, e sabe como deve se comportar perante da situação, é no casamento, onde tem títios, avós, (...), tentamos demonstrar como deve se comportar em cada ambiente.” (Pai de Txotxotxô).

“(...) Brincamos (...), brincamos neca, lhe ensinamos a brincar com os irmãos, mathokozana nem, aquelas nossas brincadeiras (...), ela faz com as irmãs depois de eu ter ensinado, ficam a brincar” (Mãe de Zothu).

“(...), as vezes eu faço programa para sair nem, dessa rotina, eu levo a eles, temos. Agora por exemplo, nesse tempo de calor (...) das 13 às 15 tem que se desligar televisor. (...) Então, traçar (...) algumas regras, (...) tem que ter regra” (Mãe de Neca).

A aprendizagem cultural ocorre em primeira instância no contexto familiar, conforme abordado no Capítulo II, a criança não é um ser passivo, o contexto em que está inserida tem sua parte do domínio de valores locais. A família é o principal canal de socialização e construção de identidade infantil. Os valores iniciais têm sua origem na estrutura familiar e criam algum fundamento no comportamento das crianças.

Para consubstanciar, os autores realçam que o conteúdo e o contexto são os factores mais importantes no impacto da televisão no desenvolvimento das crianças (Wainwright, 2006; Christakis & Zimmerman, 2009 cit. in Lourenço, 2016). Os autores defendem que os benefícios da exposição da criança à televisão podem ser ampliados e os malefícios podem ser reduzidos caso o conteúdo tenha um carácter educativo e o contexto seja baseado num acompanhamento.

Os autores ressaltam a importância da educação familiar no espírito crítico das crianças e vêem-nas como seres com discernimento e capazes de atrair a atenção dos adultos influenciando atitudes e comportamentos dos mesmos (Lourenço, 2016, p. 28).

O que ocorre de acordo com o relato dos pais, é que as crianças passam tempo na televisão de forma constante e, raramente brincam juntos. Ademais, são poucas vezes em que os pais dedidam-se a acompanhar e controlar os conteúdos visualizados pelas crianças. Esses menores têm poucas oportunidades de manter contacto com os pais para brincar ou para passear. Mesmo assim, os pais fazem esforço para estabelecer algumas regras para incutir usos e costumes locais.

Esta dupla aprendizagem (digital e de co-presença física), elucida que as crianças estão constantemente propensas a desenvolver valores universais e locais simultaneamente, uma vez que somente têm acesso à programação ocidental, enquanto continuam recebendo regras por parte dos pais. Elas desenvolvem valores universais e locais, que algumas vezes comungam e outras vezes entram em conflito e, tudo isso tem efeitos no comportamento das crianças.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Tendo em conta a análise de dados realizada nesta pesquisa, concluímos que o conteúdo televisivo infantil acessado pelas crianças do bairro Mapulango (B), no distrito de Marracuene nos diferentes canais multichoice é internacional ou enlatado, especificamente Ocidental.

A TV é um meio de socialização pelo qual a criança aprende sobre diferentes contextos, culturas e atitudes comportamentais. Constatamos na nossa pesquisa que as crianças desenvolvem valores morais duplos decorrentes do conteúdo televisivo infantil, tanto universais, como locais, sob ponto de vista do contexto de criação desse conteúdo, ou seja, características comportamentais Ocidentais, como a forma de se expressar em um sotaque diferente do local, as birras, as preferências pelas brincadeiras, desde a domínio de regras não locais, como também enriquecem o vocabulário, conhecem novas profissões e instrumentos de trabalho.

Sendo a TV moçambicana composta maioritariamente por conteúdo enlatado e quase uma inexistência de conteúdo televisivo infantil local, as crianças acabam incorporando valores internacionais que algumas vezes entram em choque com os valores locais. Todavia, as crianças têm tido alguma capacidade de relacionar os valores ocidentais com os locais, por meio de transferência de significados.

O acesso aos conteúdos transmitidos pelos programas infantis enlatados não é intermediado pelos pais, num cenário em que as crianças passam maior parte do tempo vendo TV, facto que por sua vez, resulta na falta de oportunidades para outras actividades. Essa falta de participação e envolvimento dos pais na escolha dos programas e no consumo dos conteúdos, torna a criança mais vulnerável na construção de uma identidade caracterizada pelos valores enlatados.

Constatamos falta de aplicação de estratégias parentais de forma constante, de modo a propiciar por parte das crianças a assimilação de valores (usos e costumes) locais. A falta de estratégias por parte dos pais, desenvolve um complexo de valores nas crianças que não são conhecidos pelos pais.

O costume de brincar em grupo, a prática de actividades lúdicas, como jogos e brincadeiras tradicionais ao ar livre, são cada vez menos frequentes, devido aos novos usos e costumes praticados pelas crianças, disseminados pela TV. As crianças conhecem mais brincadeiras aplicando regras ocidentais do que locais, o que pode constituir uma ameaça à continuidade da cultura do seu contexto local.

5.2. Sugestões

De acordo com as conclusões observadas sugere-se:

- A criação e adopção de políticas públicas para a criação e transmissão de conteúdo televisivo infantil local, com vista a difusão prioritária dos valores (usos e costumes) locais e posterior apreciação de demais culturas;
- O incentivo à transmissão de programas televisivos infantis nos principais canais televisivos moçambicanos de forma rotineira (no período matutino e vespertino);
- A conscientização dos pais e ou cuidadores, das emissoras de TV criadoras e transmissoras de conteúdo infantil, dos profissionais da área de infância e da sociedade em geral dos possíveis efeitos da televisão no Desenvolvimento e Educação da criança
- O envolvimento da criança e profissionais da área de infância na criação e avaliação do conteúdo televisivo infantil;
- A participação e envolvimento dos pais na selecção dos conteúdos televisivos infantis, acompanhamento desses programas junto com as crianças e conversa sobre os mesmos de modo a gerar uma reflexão sobre o que se acompanha;

6. Referências Bibliográficas

- Adorno, T. W. (2007). *Televisão, consciência e indústria cultural*. In: COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Editora Nacional.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Baton-Hervé, E. (2000). *Les enfants téléspectateurs*. Programmes, Discours, Representations. Paris: L'Harmattan.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Borges, G. (2008) *Parâmetros de qualidade para a análise de programas televisivos de âmbito cultural: uma proposta teórica metodológica*. Revista do NP em Comunicação audiovisual da Intercom, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 173-192. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/NAU/article/viewDownloadInterstitial/4216/4326>. Acesso em agosto de 2023.
- Cádima, F. R. (1996). *O Fenómeno Televisivo*, Lisboa.
- Chang, N. (2000). *Reasoning with Children about violent television shows and related toys*. Early Childhood Education Journal, 28(2), 85-89.
- Cervo, A. L. Bervian, P. A. (2002) *Metodologia Científica*. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall
- Christakis, D. A., & Zimmerman, F. J. (2009). *Young children and media: limitations of current Knowledge and future directions for research*. *American Behavioral Scientist*, 52(8), 177-1185.
- Colonna, E. *Eu é que fêco com a minha irmã: Vida Quotidiana das Crianças na Periferia de Maputo, 2012*. Tese de Doutorado em Estudos da Criança, Especialidade em Sociologia da Infância, Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Danna, M.F., Matos, M. A (2011), *Aprendendo a Observar*, 2ª ed. São Paulo: Dicon ISBN: 85-290-0370-5.
- Ferrés, J. (1996) *Televisão e educação*. São Paulo.
- Fisch, S. M. (2000). *A capacity model of children's comprehension of educational content on Television*. *Media Psychology*, 2(1), 63-91.

- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: ATLAS.
- Gil, A. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª edição. São Paulo. Editora atlas.
- Kilpp, S. (2003). *Ethnicidades televisivas*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Langa, S, J. (2023). *A televisão e Educação para valores da cultura Local em Moçambique*. Tese, FACED-Maputo, Março.
- Lourenço, J, . (2016). *A comunicação para a responsabilidade – Influência dos programas televisivos infantis nos valores das crianças*. Dissertação, ULisboa-Lisboa.
- Lakatos E. & Marconi, A. (2003). *Metodologia científica*. 5ª edição. São Paulo.
- Limena, M, M, C.(2006) e RODRIGUES, M.(2006). *Metodologias Multidimensionais em Ciências Humanas*. S. Paulo: Liber Editora.
- Massampo, N.(2023). *Cultura (conceito, características e valores culturais)*. <https://pt.scribd.com/presentation/673708571/CULTURA-Conceito-caracteristicas-e-valores-culturais>
- Miguel, J, Midia. (2008). *O Sector Televisivo Aberto*.
- Miguel, J. (2015). Digitalização Da Televisão Em Moçambique: *Estratégias, Políticas e Reconfigurações*. Revista UNITER de Comunicação. V3, n4. P. 84 – 105. Jan – Jun.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O Desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saude*. São Paulo: Hucitec.
- Moraes, R. (1999) *Análise de Conteúdo*. Revista Educação. Porto Alegre. N° 37. Março
- Nabert, J. (200). *Os valores são as referências indispensáveis, inferidas pelo homem a partir da experiência da sua incontornável finitude*.
- ONU, Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos das Crianças, 1959. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em: Setembro de 2023.
- Olmos, A. (2016). *Vergonha de si: a violência invisível da publicidade infantil*. In: FONTENELLE, Lais (Org.). *Criança e Consumo: 10 anos de transformação*. São Paulo: Alana
- Pereira, S. (2007). *Por detrás do ecrã. Televisão para crianças em Portugal*. Porta: Porto Editora.
- Pinto, L, F. (1995). *Televisão e Educação sexual*. Jornal de Pediatria – Vol. 71, N°5, 1995, 253.

Razel, M. (2001). *O modelo complexo de visualização de televisão e desempenho educacional*. The Journal of Educational Research , 94 (6), 371–379. <https://doi.org/10.1080/00220670109598774>

Rosa, R, B Ávila. (2017). *Os conteúdos educativos na mídia televisiva para o público infantil*. Monografia, Faculdade de Ciências-Bauru.

Sitoe, M, . (2008). *A televisão na educação sexual dos jovens*. Tese 316, ECA – Maputo, Junho.

Touo, I, (2022). *Programas televisivos da criança no âmbito da pandemia da COVID-19: caso moçikids na STV e conversa em casa na TVM em Moçambique 2021*. Monografia, USJ-Maputo, Janeiro.

UNESCO, (1999). *A criança e a violência na mídia*. Cadernos Unesco Brasil.

UNESCO. *A criança e a violência na mídia*. Cadernos Unesco Brasil. 1998.

Vygostsky, L. S. (1994) *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes – São Paulo. 5ª Edição.

Wainwright, D. K. (2006). *Ready to learn: Literature review series – PART 1: Elements of Effective educational TV*. Pennsylvania: Annenberg School for Communication – University of Pennsylvania.

Webgrafia

<https://pt.scribd.com/presentation/673708571/CULTURA-Conceito-características-e-valores-culturais>: Acesso em: 26 de Março de 2024.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/-a-televisatildeo-e-a-crianccedila>: Acesso em: 28 de março de 2024.

<https://www.fundacaotelefonicao.org.br/noticias/a-importancia-da-cultura-na-educacao-infantil/>: Acesso em : 30 de março de 2024.

<https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC>: Acesso em 7 de Junho de 2024.

Apêndices

Apêndice I.

Roteiro de Entrevista

Nº	Bloco temático	Objectivos	Questões de base
1	Consentimento informado	Obter o consentimento informado	Saudação: Bom dia/Boa tarde;
2	Programas acessados pelas crianças	Conhecer os programas infantis mais acessados pelas crianças	Têm TV em casa? Gostava de saber se a criança assiste televisão? Se sim, pode me dizer que programas assiste? Com quem assiste? Quem faz a escolha da programação? Porquê? Quantas horas ele vê TV?

3	Nível de domínio dos valores e costumes locais	Nível de domínio dos valores e costumes locais. Identificar os valores locais (usos e costumes) locais dominados pelas crianças com acesso à programação televisiva infanti	<p>Que valores locais acha que estão presentes na vivência local?</p> <p>Havendo, que valores percebe que se podem observar na programação acompanhada pela criança?</p> <p>Peço que mencione alguns exemplos práticos dos dois.</p>
4	Relação do domínio dos usos e costumes com os programas acessados	Identificar a relação entre o domínio dos valores locais e os programas acessados	<p>Nota que de certa forma a programação acessada pela criança contém elementos que correspondem aos valores locais?</p> <p>Quais? Pode por favor dar exemplos?</p>
5	Estratégias para maior domínio dos valores pelas crianças	Desenvolver estratégias para maior domínio pelas crianças como encarregado/cuidador, o que pensa que pode ser feito para permitir que as crianças tenham maior	<p>Como encarregado/cuidador, o que pensa que pode ser feito para permitir que as crianças tenham maior domínio dos valores locais?</p> <p>Como pai, o que tem feito para que a criança desenvolva domínio dos valores locais?</p>

Idades das crianças: Criança 1; 4 anos; Criança 2: 3 anos; Criança 3: 3 anos; Criança 4: 3 anos

Questionário da Entrevista aos pais e/cuidadores das crianças com acesso ao conteúdo televisivo infantil

1) Têm TV em casa?

Mbata: Sim

Txotxotxô: Sim

Zothu: Sim

Neca: Sim

2) Gostava de saber se a Criança assiste televisão? Se sim, pode me dizer que programas assiste? Com quem assiste?

Mbata:

Acompanha: ya vê, e ele gosta (...) de bonecos

Quais: são os que as televisões dispõem, como: JimJam, baby Tv por aí em diante

Com quem com assiste: Há momentos em que (...) temos estado a acompanhar também, forçosamente, existe a hora nobre, devíamos estar a ver outros programas, mas ele exige que todos nós assistamos esses bonecos, vamos cedendo (...), (...) maior parte do tempo, ele depois de querer relaxar nas brincadeiras dele acaba exigindo os bonecos.

Txotxotxô:

A criança vê TV: Sim, ela gosta.

O que ela assiste: Assiste Blue, Spider, Ruivinha, porquinha Peppa, canais panda e Disney Junior

Com quem assiste: Assiste com as irmãs

Zothu :

Assiste TV

Programas: Ela gosta de ver bonecos.

Quais: Hiii muitos bonecos, porquinha Peppa, Ruca, Gabi, Masha e Urso, Blue, são muitos bonecos

Quem assiste com ela? Os irmãos dela, (...) como ela não aceita vermos outra coisa, somos obrigados a ficar com ela nem, nem todo o tempo (...).

Neca:

Sim! Vê TV.

Que programas: Masha e Urso, Panda e os Caricas, Ruca, mega buiders, Super wings, Blue, tem outros, mas não conheço...

Com quem assiste: O irmão, nós não. Maior parte do tempo ele chora, (...) não quer comer, você acaba negociando “vou colocar bonecos, se você comer” (risos)...

5) Quem faz a escolha da programação

Mbata:

Quem faz a selecção: Inicialmente nós é que fazíamos mas hoje ele já exige em algum momento até mexe a TV à procura dos bonecos (..), a própria escolinha em que está a estudar, acredito que (...) durante os intervalos (...) põe bonecos e passou a ser o dia-a-dia da criança caso não tenha algo para fazer (...). No entanto que as vezes até usa o celular para ver bonecos, que no telefone, a vantagem é o uso de bonecos bíblicos (...).

Txotxotxô:

Eu como mãe nem, nem sempre estou com elas, mas, elas mesmas, porque coloco uma coisa que ela não quer, fala (...), “isto aqui eu não quero”, então, podemos dizer que ela escolhe pessoalmente.

Zothu: Ela é que escolhe. Como? Ela diz, mamã quero ver Gabi, até ela é que sabe a hora em que sai porque ali cada boneco tem seu tempo (...).

Neca: Ele mesmo.

6) Quantas horas/ tempo ele/a vê TV por dia?

Mbata:

Eu acabo olhando para ele como especial e diferente dos outros, porque ele até acaba preferindo, brincar sozinho, então quando assume que esta brincadeira já chega passa para os bonecos, então em termos de frequência, quando estiver em casa, acredito que até pode ficar todo o dia a ver televisão.

Txotxotxô:

Podemos dizer que mais ou menos a partir das 18-20, porque é o único tempo que está escuro e que não conseguem sair para fora para brincar

Zothu:

Não sei dizer quanto, mas fica muito tempo

Neca: Heeee Imma assiste das 7 às 23, até às 21/22h basta ter alguém ali, e se for algo que ele gosta, até te manda dormir, ele até te diz, te empurra: “Vai dormir, me deixa assistir” (..), fica ali sozinho.

7) Que valores locais acha que estão presentes na vivência local?

Mbata:

Cada caso é um caso, cada família é uma família, nós estamos mais inclinados à vida religiosa, acabo (...) assumindo que em termos de usos e costumes, quando ele vai aos bonecos bíblicos, alguma coisa fica nele, (...) ele vai seguindo (...) a conduta da vida familiar, então, (...), nós também como pais, não estamos muito ligados à vida local, temos tentado partilhar aquilo que é a vida (...).

Txotxotxô:

É muito difícil selecionar, mas alguns valores, podemos dizer que, ela tem facilidade em se expressar, ela se expressa melhor, diferentemente de antigamente que era difícil (...), apesar de (...), por exemplo, nós falamos ronga aqui, mas ela não tem possibilidade porque aqueles bonecos só usam a linguagem portuguesa, então, ela só fala a Linguagem Portuguesa

Que outros elementos podem mencionar dos vossos valores, para além da língua? (...), como hábito, (...), temos que tomar banho, então, no momento que ela estiver a tomar banho, eu falo ronga com ela, é uma das coisas que eu tenho lhe demonstrar, afinal qual é nossa cultura, nossa linguagem.

Brincadeiras locais: (...), muitas das vezes, não sei se é por estarmos numa casa meio fechada, mas, (...), brincadeiras delas, é tipo cozinhar, implementar, pintar, usando areia, cinza, flores, é o que tenho visto, e ela vê quando fazemos aqui em casa e na televisão.

Zothu:

Acho que é aquilo que nós fazemos aqui, não sei nem, mas a nossa forma de viver, porque mesmo a maneira de falar

Neca:

Não posso dizer exactamente quais são, porque agora, aqui pelo menos, eu não vejo as crianças a brincarem, mas eu podia dizer que eram nossas brincadeiras, o respeito, (...), a nossa forma de viver, até podíamos dizer que criança basta amanhecer, era só brincar, não querer voltar para casa, brincar com areia, na rua, todos, mas agora heeee

- 8) Havendo, que valores percebe que se podem observar na programação acompanhada pela criança?

Peço que mencione alguns exemplos práticos.

Mbata:

(...) Acho que sim, tem havido conteúdos ligados à vida real, estou a falar da área de construção, onde ele hoje, já sabe identificar o que é o quê na área de construção, estou a falar também da área de salvação pública, ele já tem esta paixão, por ser (...), um bombeiro, já percebe algo sobre outras profissões como a Medicina, simula o quê que o Médico faz, o que que pretende a uma pessoa que padece de uma enfermidade, então, acabamos vendo que a televisão traz está interligação entre ele e a vida real. (...), vou dar um exemplo, quando eu me senti mal, ele simulou como se fosse médico, (...) então significa que há um valor dentro disto, a ser transmitido

Txotxotxô:

Podemos dizer que sim, ela aprende alguma coisa, em alguns bonecos, ela aprende a se expressar conforme ela vê, quando vê alguém a gritar por alguma coisa, ela também tenta implementar, (...), quando vê aqueles bonecos, aqueles desenhos a cozinhar, ela também (...) implementa cozinhar.

Zothu:

Tem muita coisa que ela aprende nos bonecos, até eu não me canso de recarregar, eu acho educativos esses bonecos, (...), muita coisa, ela fala muito bem e tem respeito outras coisas aprende ali mesmo.

Neca:

Imma é diferente das outras crianças, porque ele, na idade em que está, você por exemplo, pode oferecer algo à criança, ela receber e correr, mas Imma pára, vai dizer obrigado, quando ele falha alguma coisa, ele até pergunta “Mãe, estás zangada?” , Depois “Mãe, desculpa”, então, para mim, tem esse lado, (...), esses bonecos que ele assiste, ele consegue pedir desculpas, ele consegue pedir, ele não chega diz quer água, diz: “peço”, quando ele zanga, tem aquela maneira de zangar.

Imma pronuncia bem as palavras, nalgum momento (...) ele fala parece boneco, mas como eu sei que (...) não posso seguir a mesma onda, nós falamos normalmente, por exemplo ele não diz “isso” , diz “ixo”, (...) ele não falava assim nos primeiros dias, (...) o pai (...), ele

acaba inclinando para a maneira dele de falar, como diz o irmão “É linguagem de criança”, (...), eu acabo dizendo: “somos nós que devemos ensinar a ele a falar, não ele nos ensinar a maneira dele de falar, porque aí todos viramos criança, hã, alimentação, Imma é uma criança que não aceita comer, (...) tem esse problema desde bebê, mas tudo que ele vê, (...) assiste, ele depois vai cobrar, por exemplo, cenoura, ele não aceita comer cenoura, da panela, que você vai preparar assim, (...) na comida, ele não come, mas cru, basta ver aquele Masha a comer, (...) há de (...) exigir, há de comer, não comia também manga, mas come, agora, aceita (...) laranja, banana então, já não digo, todos sabem que ele não aceita, mas agora come, porque vê, papinha, eu nem fazia papinha para ele mas um dia desses ele veio, disse: “Mãe quero papinha”, eu heee papinha? Onde você aprendeu assim? Fiz e ele comeu, então para mim, tem essas duas coisas, alimentação, a maneira de falar, respeito, alguns hábitos, sim.

Ele brinca? Sai?: Não, só se for algo programado, por exemplo, eu posso fazer um programa, para sair, com minhas vizinhas, amigas, nós aqui no bairro, não temos essa cultura de crianças daqui brincarem com crianças dali, aqui é criança daqui está aqui, brinca com os irmãos e pronto, está em casa, se sai, é para aqui ao lado, talvez em uma semana, sei duas vezes, vai para lá, mas também não brincam, estão na televisão, porque as crianças de lá tem a mesma rotina com ele. No máximo joga bola, mas com o irmão aqui em casa, brincar de casa, mas ele quer criar regras dele, por exemplo ele quer sempre estar a esconder, não faz você esconder e ele te procurar, uma coisa engraçada que vejo, ele conhece nomes dos brinquedos, mesmo que não usa, Imma não inventa, uma vez ele veio disse “Maaaãe, estou a pedir meus blocos”

- 9) Nota que de certa forma a programação acessada pela criança contém elementos que correspondem aos valores locais? Quais? Pode por favor dar exemplos?

Mbata:

É um pouco difícil responder a esta pergunta, talvez a partir de um exemplo, a nossa televisão nacional, em especial, são poucas as vezes em que coloca o conteúdo infantil, é lamentável esta situação, em tempos havia um programa de “pirlim pim pim” que era transmitido em momentos nobres da criança, hoje em dia parece que o programa ligado a parte infantil é só transmitido aos sábados, então cria este vazio, a criança em algum momento precisa deste contacto, usos, costumes, valores de um determinado país, não consegue achar pela ausência desses programas (...), e acabamos deixando as crianças, vivendo vida Europeia, porque, está a se transmitir aqui alguns valores, usos e costumes

européus, então, a partir de um determinado momento vamos ter essa nossa sociedade perdida, mas isso é notável também em nós os mais velhos, que perdemos aquilo que é a cultura nossa porque não temos quem produz essas coisas.

Txotxotxô:

Tem algumas coisas, mas não muitas, porque mesmo o que eles vestem, comem ali e como falam, é diferente, mas ali ela aprende a comer coisas saudáveis, aprende a cumprimentar e a falar bem outras línguas

Zothu:

O respeito e a fala, ela fala muito bem.

O que é falar muito bem? É falar muito bem o português, ela é criança, mas fala muito bem as palavras, sabe contar, aprende ali mesmo.

Ela brinca?: Brinca, mas não (...) muito, porque muito tempo está ali a assistir.

Que brincadeiras faz?: yaa brincadeiras que ela tem feito é de cozinhar, tem bonecos ali que ela vê, de cozinha, ela cozinha, faz bolos de areia, brinca com bonecos. Acho que o que ela aprende ali na televisão são as coisas que ensinamos aqui em casa.

Neca:

(...) Não totalmente, por exemplo, olhando para este lado eu posso dizer, ele sabe saudar, (...) ao pai, quando é para dormir, sabe despedir, mas em contrapartida temos esse lado dele, você lhe diz algo, ele diz na cara: “Não quero”, (...), nega mesmo, e você percebe mesmo que é fruto (...) dos bonecos, ele diz (...) “Não quero”, a te olhar mesmo, (...)

(...) Crianças que não assistem muito, eu acho que não conseguem negar assim, nessa idade dele, (...) para os pais, assim, de cara mesmo negar, você diz faz isso, Imma você tem que negociar com ele, aquilo que ele não quer, não aceita mesmo (...)

Até aqui talvez pela idade dele, (...), pode ser por isso que não vemos valores locais, mas até aqui, ele faz mais o que vê na TV, (...), (...) posso dizer que crianças da idade dele deviam estar lá fora, a mexer com areia, água, ele até faz, mas não com frequência nem (...).

- 10) Como encarregado/cuidador, o que pensa que pode ser feito para permitir que as crianças tenham maior domínio dos valores locais?

Mbata:

A sociedade Moçambicana é misturada, vou dar o exemplo de alguns pais que não prestam atenção às crianças, aqui na zona, maior parte das crianças, por influência dos pais ou por falta de condições dos pais não tem este hábito de um contacto interativo e educativo, estou a falar da escolinha, que as escolinhas ajudam para o desenvolvimento das crianças, então ele aparece misturado neste contexto, onde ele tem o foco dele ligado ao aprendizado da escolinha, (...) ligado à aquilo que os pais acham que ele tem que seguir em termos de conduta, (...) cria um embaraço na vida dele, mas pronto é necessário, (...), acredito eu que vão fazer bem, as nossas diferenças vão fazer muito bem a ele porque vai perceber aquilo que é bom, aquilo que não é bom.

Em relação a linguagem, por exemplo aquelas crianças que crescem com uma orientação para uma determinada língua local, acabam assimilando, mas para o nosso caso, desde a primeira hora, fomos dando , fazendo perceber a ele que a língua que nós falamos é português, até nos surpreende, na articulação de algumas palavras, (...) são articuladas com uma regra como se em algum momento tivesse aprendido na escola, o abc (...), mas por causa da influência que tem tido com os amigos, acaba também tentado perceber o que quer dizer isto em língua local, e é fundamental isto (...).

Txotxotxô:

Como cuidadores, perceberem que algo pode ser feito para o domínio dos usos e costumes locais?

uhm, podemos dizer que alguma coisa fizemos, conforme sabemos que para ela pode não entender o que minha mãe está a dizer eu tenho que lhe ensinar, para poder se expressar melhor com os meus pais, porque os meus pais não tiveram possibilidade de ir à escola daquela forma que possam entender um pouco de tudo que é português, então, nós como pais, tentamos fazer de tudo para lhes amostrar, lhes ensinar, afinal de contas antigamente faziam isso diferente de agora e dantes (...), por exemplo nossos pais terminavam na sétima classe, eles já tinham lá o seu emprego, chegou a fase do tipo com 10ª classe tinham o seu emprego, mas agora temos de fazer de tudo para chegarmos até às faculdades, secundária já não é nada, então, demonstramos cada vez mais, o quão é bom estudarem, a aprenderem o útil e o agradável daquilo que temos lá, por exemplo alguns bonecos, ensinam o abecedário, ensinam as primeiras palavras inglesas, por exemplo o bom dia, (...), então, elas conseguem também, pescar algumas palavras que é para o desenvolvimento delas.

Zothu:

Neca: Eu acho que tem, como pais (...), (...), não podemos deixar a criança 100% a ver televisão. Eu acho que a família tem que ter regras, mas, tem que obedecer o horário, que é para a criança não ficar baralhada...

11) Como cuidador, o que tem feito para que a criança desenvolva domínio dos valores locais?

Mbata:

A primeira coisa que acontece numa casa estruturada é uma educação, a educação é vasta, a criança saber respeitar a hierarquia familiar, que é, este é mais velho, este é fulano, (...), (...), então, vamos encaixando aos nossos filhos no seu dia a dia, tem que saber respeitar, sabemos que a criança tem os seus deveres, mas também temos de respeitar os seus direitos, direito dela brincar, em que momento ela deve brincar, (...), então esse conjunto todo, faz com que haja um padrão dentro de uma determinada família, (...), o pai que fica alheio a estes princípios, está criança provavelmente fica a sua sorte, não digo que eu como pai, consigo ou faço isso mas tento transmitir, em relação a isso, tento enquadrar a ele segundo (...) as minhas possibilidades, tem um vasto leque de brinquedos, tem um amigo, que o conceito dele é pistola, mas por saber que esse conceito, mete na criança, este objecto que é perigoso para a sociedade, eu não meto isso para os meus filhos, prefiro (...) carinhos, helicópteros, motas, e ele consegue aliar, aquilo que ele vê na televisão, com os meios que ele tem e consegue articular essas coisinhas todas, vou lhe dar um exemplo, quando lhe compro um carro com policial, na mente sabe que polícia persegue ladrão, simula a situação de polícia que está a perseguir ladrão, o que é um ladrão, quando ele é neutralizado deve ser imobilizado, então, é uma cultura ocidental, mas ele consegue fazer essa simulação no dia a dia nas suas brincadeiras, joga a bola que para além de fazer bem para a saúde física de qualquer cidadão, quando estão ali em movimento, estão a fazer manutenção física e é aquilo que é recomendado para uma vida saudável, então, acho eu que eu consigo tentar aliar aquilo que é o dia a dia, usos e costumes, apesar de a maior parte (...) das coisas serem de cultura ocidental que para o nosso caso está ausência de indicadores visíveis que as nossas televisões deviam produzir para o bem da criança, fazem com que a gente se limite simplesmente à aquilo que nós temos disponível.

Tem contacto com outras crianças com que frequência?.. Muito pouca, ele se não está na escolinha, está a brincar sozinho ou na televisão

Brincadeiras que fazem: Construção de castelos, túneis, por aí em diante

Txotxotxô:

Podemos dizer que sim, tem se feito alguma coisa, por exemplo, saindo ir com ela a um supermercado, ela consegue ver que para termos comida em casa , o que deve ser feito, para entrar comida em casa, como ela deve se comportar no mercado, outra forma é (...), vamos à um restaurante, encontrando-se com outras famílias ela vê outras pessoas, e sabe como deve se comportar perante da situação , é no casamento, onde tem titios, avós, ela tenta aprender, tentamos demonstrar como deve se comportar em cada ambiente

Zothu:

Lhe ensinamos muita coisa que tem a ver com a nossa cultura também, brincamos (...), brincamos neca, lhe ensinamos a brincar neca com os irmãos, mathokozana nem, aquelas nossas brincadeiras (...), ela faz com as irmãs depois de eu ter ensinado, ficam a brincar

Quando foi a última vez que brincaram? Semana passada, mbata, é mbata aquela brincadeira de corda, ela gosta até.

Com que frequência fazem essas actividades? Às vezes, não programamos, qualquer dia que nos aparece, eu gosto de brincar com meus filhos

- 12) Que brincadeiras fazem? Aquela brincadeira de corda, neca, mathakozona, cabra-cega, piló piló, latoleta, brincamos com ela

Neca:

Por exemplo, nós aqui temos culto familiar, das 20-20:30/40 +/- 21h, então, o que é que acontece, Imma, quando chega a hora do culto, ele chora, não quer participar do culto, quer assistir, (...), até nos primeiros dias, deixávamos, mas eu acabei dizendo “isso aqui, vai nos criar problemas, mas para frente, então, o quê que ele faz agora? Você está ali a cantar, estão a orar, ele pára, ele só ora você se diz “Imma é para orar” ele “uhm” você diz para orar, é quando ele se ajoelha e ora, então, para mim, tem que ter tempo também de fazer esse tipo de coisa. (...), as vezes eu faço programa para sair nem, dessa rotina, eu levo a eles, temos aquele programas, eles já sabem no domingo, eu não sei como, mas ele sabe, domingo de manhã, (...) que hoje é para ir à igreja, ele não exige, não espera você dizer tipo ok vamos, ele já diz “vamos”, (...)

Mas, não é do nada, você chegar agora desligar televisivov? Há de chorar, vai te perguntar porquê você está a desligar, mas quando chega 20h ele sabe, que tem que fazer culto, ele pode até não participar, ele senta ali, (...), (...) não vai chorar, porque você desligou televisivov, ele sabe, que tem aquele programa, então, agora por exemplo, nesse tempo de

calor, (...) O que eu fiz? (...) adotei um sistema das 13 às 15 tem que se desligar televisivo todo mundo fica aqui, primeiros dias, ele chorou, mas agora já sabe, tem que ficar, então os pais também, devem traçar (...) algumas regras, nos primeiros dias, vão ficar meio complicado, mas, principalmente para os pais que as crianças devem assistir mesmo todo o dia, tem que ter regra

Quais são essas crianças?: Não , digo quando os pais por exemplo vão trabalhar, acabam deixando as crianças assistir mais , mesmo os que ficam em casa, porque eu estava a dizer Imma você pode querer fazer tuas coisas, você vai dizer, vai lá assistir, por exemplo, minha amiga, essa que está aqui, ela não sai de casa , mas porque ela está cansada, ela liga televisivo, das 7 até, ela vai dormir , as crianças estão a assistir, e não tem interrupções de culto, coisinhas assim, (...), as crianças assistem até ficarem cansadas e vão dormir, então é ai onde já começa a entrar o problema.

Em algum momento negociamos, pedimos, conversamos ele entende, e percebi que com essas negociações ele aceita melhor, quando ameaçamos, ele só nos olha.

Apêndice II.

Consentimento Informado

Eu _____, aceito de livre vontade participar da presente pesquisa intitulada “Influência dos Programas Televisivos Infantis no Domínio de Valores nas Crianças em Idade Pré-Escolar, Bairro Mapulango (B)”, levada a cabo pela pesquisadora Darcy Johnson Ester Matusse.

Foi-me apresentado que esta, tem como propósito a culminação do fim do curso, e os dados foram incorporados na monografia para defesa final no Curso de licenciatura em Desenvolvimento & Educação de Infância, no Departamento de Psicologia, na UEM. Desta feita, estou ciente de que as respostas por mim prestadas foram divulgadas e com vista a preservação da minha identidade o meu nome não foi exposto. De acordo com os esclarecimentos prestados, a minha confirmação na pesquisa se dá através da assinatura desse documento.

Entrevistado

Entrevistadora

Maputo, aos _____ de _____ de 2024

Apêndice III.

Questionário Sócio-demográfico

Sexo do Cuidador: F ___ M ___ Sexo da Criança F ___ M ___

Idade do Cuidador: ____; Idade da criança ____

Escolaridade do Cuidador: _____

A criança frequenta centro infantil: Sim ____; Não ____